



UGB / FERP 50 ANOS:
fazendo história na sua vida



*fazendo
história
na sua
vida!*

Este livro é uma edição comemorativa dos 50 anos da FERP mantenedora do UGB.

Ele narra com maestria a trajetória de nossa renomada instituição, desde sua fundação até o ano de 2017, em que completou seu cinquentenário. Muita coisa mudou desde então...

Ao longo desse tempo, gerações passaram pela FERP, milhares de profissionais das mais diversas áreas formaram-se aqui e realizaram seus sonhos a partir do sonho plantado por Geraldo Di Biase em novembro de 1967.

Cada página traz lembranças, recordações, poemas e imagens, que contam essa história e ressignificam essa data tão importante!

A UGB/FERP está consolidada como uma das mais importantes Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro.

Este livro é uma janela para o passado, e seu olhar retrospectivo nos remete também a um futuro promissor, onde se projetam novos sonhos e desafios.

Ele é dedicado a você, que faz parte desta história e permitiu que a UGB/FERP também fizesse parte de sua vida.

© 2017 FERP

Todos os direitos desta edição reservados à Editora FERP

Disponível também em : <http://www.ugb.edu.br>

FICHA TÉCNICA

Autores

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

Paulo Célio Soares

Projeto Gráfico e Capa

M&A Estratégia Comunicação e Marketing

Revisão

Nayara Silva de Alcantara

Comissão técnica

Gabriela Leite Ferreira

CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE (UGB)

Reitor

Geraldo Di Biase Filho

Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos

Elisa Ferreira Silva de Alcantara

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Dr. Francisco José Barcellos Sampaio

Pró-Reitor Administrativo

Oswaldir Geraldo Denadai

Elisa Ferreira Silva de Alcantara
Paulo Célio Soares

UGB/FERP:
50 ANOS FAZENDO HISTÓRIA NA SUA VIDA

Volta Redonda, RJ
FERP
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A347u

Alcântara, Elisa Ferreira Silva de.

UGB/FERP: 50 anos fazendo história na sua vida / Elisa
Ferreira Silva de Alcântara, Paulo Célio Soares. Volta Redonda,
RJ: FERP, 2017.
XX p. :il. ; fotos.

ISBN: 978-85-66196-14-6.

1. Universidades e faculdades -- História. 2. Ensino superior -- História. 3. Extensão uni-
versitária. I. Soares, Paulo Célio. II. Título.
CDD 378.12

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Gabriela Leite Ferreira - CRB 7/RJ - 5521

PREFÁCIO

Esta obra surgiu como uma das atividades comemorativas do cinquentenário institucional e do desejo de compartilhar um pouco da história da Fundação Educacional Rosemar Pimentel, mantenedora do Centro Universitário Geraldo Di Biase e do Colégio de Aplicação, com os nossos funcionários, alunos e professores.

Cotidianamente chegamos à instituição, executamos nossas tarefas e as vezes quando somos interrogados sobre algumas questões relativas à nossa origem e história percebemos que sabemos pouco sobre nosso surgimento e desenvolvimento. Algumas questões sempre nos implicaram: Por que o Dr. Geraldo criou a FERP? Como foi o início desta criação? Quem foi Rosemar Pimentel? Quantos alunos já passaram por aqui? Quais as ações mais importantes do Centro Universitário e do CAP?

Como ex-alunos, professores e gestores da instituição procuramos responder estas inquietações atravessados pelo nosso sentimento de afeto e gratidão a este espaço que sempre nos acolheu de maneira plena.

Foi preciso, então, traçar um plano, dividir tarefas e organizar as informações e histórias ouvidas. Inicialmente buscamos os registros escritos: documentos, livros, jornais... Depois ouvimos pessoas: familiares, funcionários,

alunos, ex-alunos e então construímos os capítulos procurando dividi-los em fases da história da Instituição: a imigração da família Di Biase; o sonho do Dr. Geraldo ao criar a Fundação; o Primeiro Campus e os primeiros cursos; a criação do campus de Volta Redonda e Nova Iguaçu; a criação do CAP; a construção do Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase e por fim as políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Posteriormente escolhemos os textos e histórias produzidos a partir de um edital aberto a qualquer um que desejasse se expressar sobre a Instituição por meio da escrita. Apareceram crônicas, poesias, depoimentos, todos destacando a Instituição e seus atravessamentos na vida de cada um. Após isto, selecionamos fotos antigas e atuais.

Por fim, organizamos tudo e nasceu este livro que não esgota a história institucional. Ele apenas visa relatar alguns fragmentos históricos sob a ótica de observadores e partícipes de um projeto dinâmico e em contínua construção que usa o presente, para ver no passado o glorioso futuro do UGB/FERP.

Elisa Alcantara
Paulo Célio

SUMÁRIO

Apresentação	09
Capítulo 1 <i>Uma semente vinda de longe...</i>	15
Capítulo 2 <i>Plantando sonhos...</i>	23
Capítulo 3 <i>Criando raízes...</i>	29
Capítulo 4 <i>Florescendo...</i>	37
Capítulo 5 <i>Frutificando...</i>	45
Capítulo 6 <i>Produzindo e colhendo frutos...</i>	51
Capítulo 7 <i>O Plantio continua...</i>	59
Linha do Tempo	74
Relação de funcionários	76
Letra da Música do Cinquentenário	78

UGB/FERP – 50 anos: fazendo história na sua vida!

Apresentação

Sim, eu estava presente quando meu pai, Geraldo, sonhou, planejou e iniciou o projeto da Fundação Educacional Rosemar Pimentel, a FERP. A história pessoal dele e as dificuldades para cursar uma faculdade de Direito tendo que se deslocar para a capital do Estado fizeram com que desejasse muito oportunizar às pessoas do interior a possibilidade de estudar na região. Eu era apenas um jovem, que carregava o mesmo nome que ele, mas naqueles dias, aprendi uma grande lição: é preciso sonhar e coragem para fazer esse sonho acontecer.

Meu pai sonhou e encontrou coragem para implantar no interior do estado, com poucos recursos e muitas dificuldades, uma Instituição de Ensino Superior. Ele enfrentou muitos obstáculos. Mas, acreditava que só a educação poderia melhorar a vida das pessoas, fazê-las mais felizes, alavancar nossa região e potencializar nosso país.

Às vezes, penso nele como o brilhante advogado, outras vezes como o político atuante que foi e em muitas outras, apenas como meu pai, um exemplo íntegro e generoso. Nestes momentos, acho que ele pode ser comparado a um jardineiro que cultiva uma semente de uma grande árvore, mesmo sabendo que talvez não possa colher os seus frutos, porque o tempo é sempre implacável conosco.

Meu pai cultivou o solo, plantou a semente e teve paciência para esperá-la germinar. Quando apareceram os primeiros brotos, protegeu-os das ervas daninhas, das geadas e pragas que pudessem fazê-los adoecer. Acredito que ele sabia que a árvore continuaria crescendo, viveria além dele e daria muitos outros frutos que ele próprio não colheria. Entretanto, não se lamentava disso, ao contrário se orgulhava de pensar na capacidade de sua semente lançada e em tudo que ela poderia se tornar.

Em 1967, a semente foi lançada, mas é claro que o solo já estava sendo preparado há muito tempo. O advogado, político, mas sobretudo o homem visionário Geraldo reu-

niu intelectuais, discutiu ideias e conseguiu aliados. Passou a ter espaço e apoio para iniciar o projeto. A diminuta semente guardava em seu DNA muito potencial para ser grande e frondosa. Estava programada para se transformar em uma importante instituição de ensino. Seu solo precisava ser forte e bem nutrido das condições adequadas e meu pai, como um jardineiro cuidadoso, atentou para isto também. Contratou professores, investiu em infraestrutura e zelou pela imagem da FERP, sua pequena grande promessa de uma frondosa árvore. Sabia que ia crescer e continuou cuidando dela. Com o tempo, suas raízes, agora mais profundas, brotaram em Volta Redonda e Nova Iguaçu. Ele não descuidou e contou com meu irmão Mário para ajudá-lo. Meu pai ensinou ao Mário toda a ciência de jardinagem que sabia. E um dia cansado, deixou que o Mário cuidasse da árvore sozinho.

Mário, com a habilidade herdada e os ensinamentos adquiridos, fez o que meu pai esperava dele: garantiu o crescimento saudável da FERP. Manteve os cuidados básicos e a fez mais viçosa e forte. Ela agora já tinha muitos cursos de graduação, pós-graduação e o Colégio de Aplicação.

A árvore agora já crescida, continuava a requerer cuidados: poda na época certa, adubo, e proteção contra as intempéries climáticas. Mário sabia disso e cuidou de cada detalhe para garantir a preservação e vitalidade da FERP, porém adoeceu precocemente e infelizmente não mais estava aqui para cuidar da árvore. Deixou muitas saudades, assim como meu pai. Mas a coragem e a ousadia desses jardineiros sempre se manifestaram como características mais marcantes, assim como a luz de uma estrela continua radiante mesmo depois de sua morte.

Em 2011, recebi o privilégio de me tornar aprendiz de jardineiro e vir cuidar desta esplendorosa árvore: a FERP. Sabia pouco de jardinagem, mas a vontade de aprender e a sensibilidade de médico, que defende e cuida da vida, me facilitaram bastante. Desde então, atuo no cultivo des-

ta grande e importante árvore. Procuo regá-la frequentemente ouvindo àqueles que amam esta árvore assim como meu pai, o Mário e eu a amamos. Quando necessário também poddo, pois aprendi que a retirada de galhos secos e improdutivos torna a árvore mais forte. Procuo ficar atento também quanto às variações climáticas que têm sido constantes em nosso país: crise econômica, corrupção, impeachment, entre outras.

Mas o que faço com mais alegria e encantamento é admirar esta árvore, pensar em quantos frutos já deu, quantos profissionais já formou, quantas vidas já transformou e quantas ainda vai transformar pelo poder da educação. Como meu pai e meu irmão, acredito muito no poder transformador da educação e isto se reflete em nosso lema institucional: "Compromisso com a transformação social".

A FERP, agora em 09 de novembro de 2017, completa 50 anos produzindo excelentes frutos. Sei que vai crescer mais, produzir diversos frutos, confortar muitos à sua sombra, e principalmente gerar novas sementes que abrigam o futuro, o sonho, a vida. E, é por isso que me orgulho de ser, neste momento, o humilde guardador da semente em desenvolvimento plantada pelo meu pai, cuidada pelo meu irmão e admirada por cada aluno e colaborador que tem sua vida atravessada pela história da FERP.

Assim, neste livro, procuramos relatar um pouco de nossa história contatada através de relatos, textos diversos, fotos e documentos. Este não foi um exercício fácil porque a história é sempre muito além do que se conta. Acredito que fatos e pessoas importantes deixaram de ser citadas ou lembradas e já me desculpo antecipadamente. Muitas vezes faltam palavras para descrever os sentimentos e as sensações. Acredito que seja por isso, que as vezes o silêncio diz tanto.

Entretanto, o tempo de uma vida, de uma história, de uma semente é rizomático, é assimétrico e potente. Assim, não há como esgotar em um livro tantos fatos, tantas histórias, tantas batalhas, tantas angústias e todos percalços vividos nestes 50 anos. O que procuramos fazer aqui é externar um pouco do que percebemos e sentimos e, com a humildade de um jardineiro, admirar essa árvore que ajudamos a cuidar, sabendo que seus frutos guardam novas sementes. Assim, o DNA da FERP se perpetuará pelo mistério da vida abrigado inicialmente em uma pequena e especial semente: o sonho do meu pai.

Por Geraldo Di Biase Filho
Presidente da FERP
Reitor Do Centro Universitário Geraldo Di Biase





Há cinquenta anos nasci

Em tempos líquidos, quando a fluidez e a impermanência são palavras de ordem, celebrar a memória nos remete a um tempo anterior, o tempo da história, para uma pausa no movimento rápido dos acontecimentos que muitas vezes nem conseguimos assimilar. Contar casos acontecidos nos faz lembrar quem somos de onde viemos e nos orienta para onde queremos ir. Dá solidez ao nosso presente e ânimo ao nosso futuro, pois se tanto já foi feito, muito mais poderemos fazer.

Atualmente, estudam-se os conceitos de memória. Existe a memória individual, a memória coletiva e a memória social. Entre elas parece não haver consenso sobre definições ou sobre onde acaba uma e começa outra, nem poderia! Mas, no simples, é a faculdade de conservar, de lembrar e de reviver num caso que se conta, numa foto antiga que se mostra ou num acontecimento que vira referência, a substância de que somos feitos, a matéria que, no caso do Centro Universitário Geraldo Di Biase, nos constrói como instituição.


No levantamento carinhosamente feito pela equipe responsável por organizar a celebração dos cinquenta anos do UGB, existem muitos casos, fotos, biografias e acontecimentos. É um memorial elegantemente composto pelas e para as centenas de pessoas que, passadas, presentes e futuras aqui estão marcadas.

Na transitoriedade e inconstância do tempo atual, o contraponto da história contada nos orienta, acalenta e nos fortalece.

Alíria de Britto Duque
Docente do UGB/FERP







Capítulo 1
***Uma semente
vinda de longe...***



Uma semente vinda de longe...

Nossa história começa na Itália, nos meados da primeira década do século XX. Francisco De Biase, filho de Antônio De Biase e Lucrecia Zócolo, viviam na região de Campagna, em São Cipriano, na província de Salerno na Itália. Era uma família simples de pequenos produtores rurais de vida modesta e estável.

Em 1904, Francisco De Biase é convocado a servir o Exército Italiano junto aos carabineiros em Roma. Serviu por três anos até receber baixa por motivos de saúde. Com objetivo de se recuperar de sucessivas pneumonias, viajou para Scário onde conhece Lúcia Ielpo com quem mais tarde se casou. Juntos decidiram assumir o desafio de uma nova vida numa terra distante, movidos pelo sonho da oportunidade, o sonho das Américas.

Assim, ao se prepararem para a viagem, Francisco percebeu que no seu certificado de carabineiro havia um erro de registro em seu nome, ao invés de "De Biase", foi registrado como "Di Biase". Não havendo tempo e temendo problemas de ordem burocrática que pudessem impossibilitar a utilização de seu passaporte, resolveu não corrigir a alteração do nome. Neste momento, nasce a tradicional família "Di Biase", que iria registrar todas as futuras gerações no Brasil.

No Brasil, se fixaram em Valença e foram recebidos à moda italiana pelos imigrantes da família Ielpo, que haviam se instalado ali anos antes. Durante as duas décadas que se seguiram, Francisco com grande expediente realizou inúmeras atividades.

Em 1926, em sociedade com a família Ielpo, Francisco Di Biase inaugurou em Valença uma Agência de Automóveis em parceria com a "General Motors do Brasil", oferecendo ao mercado os veículos da Chevrolet. Nos anos posteriores expandiu seus negócios abrindo duas filiais, em Barra do Piraí e Vassouras-RJ.

Os negócios iam bem até explodir a Crise de 1929 nos

EUA. Os efeitos desta crise econômica mundial no mercado foram avassaladores.

Neste mesmo tempo a família crescia. O casal Di Biase teve 8 filhos: Pedro, Mário, Alzira, Geraldo, Lourdes, Hugo, Walter e Lucrecia. Todos muito afeitos ao trabalho e aos estudos. Com a perda prematura dos dois filhos mais velhos, Pedro e Mário, Geraldo toma para si a responsabilidade de ajudar e se preparar profissionalmente para dirigir os negócios do pai. Ele prosseguiu seus estudos no Ginásio Municipal "Nilo Peçanha" em Barra do Piraí.

Nesse período, sob comando de Getúlio Vargas, o Brasil passou por importantes mudanças políticas, econômicas e sociais que o fariam assumir as feições atuais. Os vitoriosos de 1930 investiram na modernização do país, moldando um novo papel institucional para o Estado, atento às novas demandas sociais, com a criação de novos ministérios, moralização da máquina pública e da vida política com a instituição do voto secreto e feminino, além de investimentos em educação, com a obrigatoriedade do ensino primário e sobretudo em estímulo à industrialização, base do novo país que nascia.

Esse período foi promissor para nossa região Sul Fluminense, que viveu essas profundas mudanças pioneiramente. Barra do Piraí abrigava o maior entroncamento ferroviário do país, ativo até os anos de 1960. Barra Mansa, chamada então de "Manchester Fluminense", recebeu importantes empresas como a Siderúrgica Barbará, a Nestlé e a Siderúrgica Barra Mansa, todas instaladas em 1937. Volta Redonda ocupou posição de destaque, abrigando o coração desse processo de modernização econômica que se efetivou no país com a implantação da CSN, em 1941, tornando-se importante centro industrial nacional.

Contagiado por esse clima de mudanças, Geraldo Di Biase, após terminar os estudos iniciais em Barra do Piraí, mudou-se em 1936 para a capital federal, onde trabalhou e estudou, formando-se em Direito na universidade

recém remodelada por Getúlio, a então Universidade do Brasil, atual UFRJ.

Após concluir a faculdade em 1941, Geraldo retornou a Barra do Pirai, onde dedicou-se ao trabalho voluntário junto aos mais pobres e construiu sólida carreira, tornando-se renomado advogado. Casou-se com Aracy Carvalho, companheira de toda a vida, que conheceu nas manhãs ensolaradas de domingo, a caminho das missas na Catedral de Santana. Casados por mais de 60 anos, tiveram os filhos Elizabeth, Geraldo, Mário e Paulo, continuadores de seu legado.

Sensível às causas políticas e sociais, abraçou a carrei-

ra política, assumindo inicialmente um cargo na Secretaria Municipal de Governo, chegando inclusive a ocupar interinamente o cargo de prefeito da cidade (1948). Sua carreira ganhou pulso quando se elegeu em 1959 para o cargo de deputado estadual, fato que se repetiu por 6 legislaturas durante 24 anos, desenvolvendo intensa vida pública no então estado do Rio de Janeiro, defendendo com vigor os interesses do Sul Fluminense e da educação, considerada por ele o 'baluarte da sociedade'. Notabilizou-se pela autoria de importantes leis como a aposentadoria dos professores aos 25 anos. Teve uma carreira dedicada à política do bem comum e uma vida dedicada à educação. Tinha o sonho de ver o povo brasileiro bem instruído e cultivou esse sonho por anos.



Francisco e Lúcia com os filhos Geraldo, Lucrécia, Lourdes, Walter e Hugo.



Casamento do Dr.º Geraldo Di Biase e Dona Aracy Carvalho Di Biase



Francisco, Lúcia e os netos: Lúcia, Hugo, Geraldo, Luíza, Francisco, Mário Pedro, Elizabeth e Maria Aparecida.



Dr.º Geraldo, Dona Aracy e filhos: Elizabeth, Geraldo, Mário e Paulo



Dr° Geraldo Di Biase

O melhor do Cinquentão UGB/FERP

No princípio era um mero pensamento
Porém este, nutrido de valores e convicção
Com uma grande liderança e com acompanhamento
Foi possível fundar uma nova instituição

A Fundação foi criada e inaugurada
Com uma base repleta de ideologia
Colégio e faculdade sendo autorizada
Com vontade de ensinar qualquer que seja a categoria

A oportunidade foi oferecida para toda uma geração
Com um ensino de qualidade para poder se desfrutar
Na companhia de alunos comprometidos em aprender
com diversão
E Professores preparados a ensinar como estudar

Desde muito tempo agregando sua missão de transformação da sociedade
A Ferp completa este ano, uma data de comemoração
Glorificando a sua história e também a sua idade
Parabéns a todos os participantes, pelos cinquenta anos
de sua Instituição

Cláudio Faria Lopes Junior
Acadêmico do 10º período do
Curso de Engenharia Mecânica - BP

A instituição que toca o coração

Anos e anos
Grandes sonhos e muitos desejos
Onde se encontrava
Um grande homem
Com seus muitos lampejos,

Atrás de cinquenta anos
Observou um passarinho
Preparando-se para voar
Seguindo bem alto
Seu longo caminho

Com o olhar distante
Pensou com carinho
Sobre quem o impediria,
De criar seu próprio ninho.

Depois de tempos perceberia
Que dali
Sairia uma grande revoada
Bem criada, diversa e preparada

E aquele homem
Lá atrás, com seus
Muitos desejos e grande visão
Tornou-se o idealizador
De uma grande instituição.

Onde não só se toca a mente
Não se vê apenas postura decente
Que não se prende a velha ideia
De ter grande formação,
Mas que se torne dono da própria opinião.

A instituição que se vê
Se sente
Que toca o coração.

Alexandre Groetaers dos Santos Netto
Acadêmico do 1º período do
Curso de Educação Física





Capítulo 2
Plantando sonhos...



Dom. Agnelo Rossi



Rosemar Pimentel

Plantando Sonhos...

Na década de 1960, há 50 anos, o mundo estava em ebulição clamando por paz. Milhares de pessoas marchavam em Washington contra a Guerra do Vietnã. A ciência marcava pontos com o primeiro transplante de coração. No Brasil começava a circular a moeda Cruzeiro Novo e Marechal Artur da Costa e Silva tomava posse como o 27º presidente do Brasil. A República dos Estados Unidos do Brasil passava a ser denominada “República Federativa do Brasil”.

Nossa região e o município de Barra do Piraí não foram indiferentes às mudanças que pulsavam no mundo. Em Volta Redonda, a usina da Companhia Siderúrgica Nacional -CSN se expandia, consolidando-se no cenário nacional. A região que rapidamente se industrializava, demandava por uma educação superior que inserisse seus habitantes nesses novos tempos de modernidade, condição para seu pleno desenvolvimento.

Nesse cenário desafiador, destacava-se um homem visionário e sonhador, casado com Aracy Coutinho de Carvalho, pai de 4 filhos, que resolveu enfrentar o desafio de implantar no Sul Fluminense uma Instituição de Ensino Superior, uma das pioneiras na região.

Nascia assim a Fundação Educacional Rosemar Pimentel, a FERP, uma entidade pública de Direito Privado sem fins lucrativos, fruto da coragem e da ousadia do então Deputado Estadual Geraldo Di Biase. O dia 9 de novembro de 1967, marcou o início desse audacioso projeto com a fundação da Instituição.

Acreditando neste sonho, a Diocese de Barra do Piraí, através do bispo Dom Agnelo Rossi, cedeu a Fazenda São José da Boa Vista, para as primeiras instalações da FERP. Assim, a primeira localização da FERP foi no km 11, da Rodovia Benjamin Ielpo que liga Barra do Piraí a Valença.

O nome da Fundação foi escolhido como homenagem a um dos mais respeitados e dedicados educadores do

interior do Estado, Rosemar Muniz Pimentel, um dos pioneiros da instalação do ensino secundário em Barra do Piraí.

Geraldo Di Biase foi marcado pela dificuldade de cursar uma faculdade, pois sendo morador de uma cidade do interior e tendo que se deslocar para o Rio de Janeiro para cursar a graduação em Direito, desejou que o sul do estado abrigasse uma Instituição de Ensino Superior. Seu espírito empreendedor e sua inquietude intelectual permitiram que ele fosse em busca do seu ideal: disponibilizar acesso à educação superior no interior do Sul do estado. Não foi fácil... Barreiras foram derrubadas e obstáculos vencidos. Nada, porém desanimou nosso empreendedor a atingir seus objetivos e concretizar seu sonho.

Criada a Fundação, a primeira logomarca escolhida fazia alusão à tocha olímpica. A simbologia é muito significativa, pois uma escola tem poder de manter acesa a chama do conhecimento, iluminando os caminhos a serem trilhados.

O primeiro vestibular de ingresso para a FERP ocorreu em junho de 1968. Inúmeros estudantes do estado do Rio de Janeiro e de outros da federação se inscreveram para esse concurso. Com o intuito de preparar os candidatos da região para esse exame seletivo, a Fundação organizou um curso pré-vestibular, que ocorreu entre os meses de março e abril do corrente ano.

As aulas das primeiras turmas dos cursos ofertados pela FERP iniciaram-se em agosto de 1968 e o semestre letivo estendeu-se até fevereiro de 1969. Esses cursos foram abrigados nas instalações pré-existentes do antigo Seminário Diocesano: dois blocos de dois andares ligados no térreo por uma passarela. Era uma construção antiga no formato da letra “L” com varanda em toda a sua extensão. Era o suficiente para aquele momento. Iniciaram-se assim as primeiras turmas dos cursos das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. O sonho estava plantado e suas raízes começavam a aprofundar-se...

Cinquentenário

De um sonho nasceu um Centro de Educação,
Seu nome surgiu como homenagem ao professor Rosemar Pimentel,
Um desbravador do Ensino Superior,
Pois dedicava-se àquela visão por amor.

Seu Geraldo Di Biase, aquele sonho sustentou
E algo tão almejado logo se concretizou.
Hoje já existem 3 campi educacionais
Que conquistaram como excelência a formação de profissionais.

Agora está prestes a completar seu cinquentenário,
Deixando um grande legado à sociedade
Transformando a vida de cada universitário
Com sua tradição e notoriedade.

Ana Carolina Garcez Dutra
Acadêmica do 2º período do
Curso de Biomedicina



Dos sonhos à realidade

A capacidade de realização dos nossos sonhos
Está diretamente ligada à nossa competência de executá-los
O compromisso, a persistência e a perseverança,
São nossa ênfase para concretizá-los

O sonho de cursar um Ensino Superior,
Não é por mera formalidade
A busca por um futuro diferente e promissor
Faz parte, estritamente, da nossa realidade.

A FERP não é apenas uma instituição para seus discentes,
Não é só a formação que futuramente nos permitirá
trabalhar
É a Instituição que compreende e impulsiona a melhoria
de seus alunos,
FERP é motivo de orgulho
Para todo aquele que nela se formar!

FERP é uma universidade abrangente
Respeita, educa, instrui e transforma a gente
Dos nossos sonhos à nossa realidade
É o que faz diferença na nossa capacidade

FERP está vinculada a nossa vida,
Construindo, possibilitando nossa formação
Parabéns pelo seu cinquentenário
Viva esta instituição!

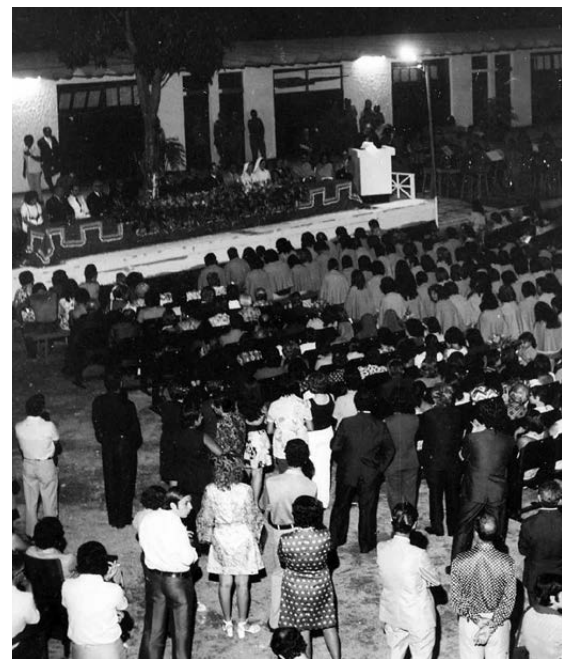
Kamilla de Oliveira Alves
Acadêmico do 2º período do
Curso de Biomedicina







Capítulo 3
Criando raízes...



Criando raízes...

A década de 1970 iniciou-se sobre o ufanismo do 'milagre econômico'. A ditadura mostrava sua face mais cruel, inebriada pela conquista do tricampeonato mundial de futebol. Terminou com uma grave crise econômica que combinava recessão, desemprego, inflação e aumento da concentração de renda.

Vimos também nessa década, o surgimento da televisão colorida, da fibra óptica, do laser, do videogame e dos microprocessadores, que precederam os computadores como os conhecemos hoje. Foi nesta década também que o homem chegou a Marte.

Em meio a esse cenário de instabilidade econômica, avanços científicos e tecnológicos, permeado também pelo processo de redemocratização que se desenhava a partir de meados dessa década, a FERP consolidou-se no interior do estado do Rio de Janeiro.

Sintonizada com a região que prosperava e demandava por um ensino superior de qualidade, a FERP, embalada pelo lema 'Educar para criar oportunidades' possibilitou aos moradores locais, numa época em que cursar uma faculdade era privilégio para cerca de 3% da população brasileira, o acesso a uma faculdade de qualidade. Nesta lógica, em 1972 a Instituição expandiu-se para Volta Redonda, berço da CSN e importante centro industrial nacional. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ali instalada, inicialmente abrigada no Colégio Volta Redonda, transferiu-se brevemente para o atual campus com a aquisição pela mantenedora dessas faculdades, de uma área junto à prefeitura municipal, localizada no bairro Aterrado.

A Faculdade de Volta Redonda abrigava os cursos de licenciatura em Estudos Sociais, Letras, Biologia, Pedagogia

e Matemática e juntamente com a faculdade de Barra do Piraí, atraía estudantes do Rio de Janeiro e outros estados do Brasil. As primeiras turmas concluíram seus estudos nessa época. A FERP iniciava assim seu papel de formadora de profissionais competentes para atender a uma sociedade cada vez mais exigente. Nesse período consolidou-se como uma das maiores formadoras de professores do interior do estado, tradição que se mantém na atualidade. Visitas ilustres como a de Oscar Niemeyer, em 1973, bem como extensas programações acadêmicas que incluíam encontros, seminários, simpósios, atividades acadêmicas e concursos, contribuíram para a formação de profissionais bem qualificados que atestavam a qualidade de ensino em nossa IES e os benefícios da FERP para nossa região.

A preocupação em construir uma estrutura física adequada efetivou-se nas três unidades da FERP, adequando-as para receberem um número cada vez maior de acadêmicos. De acordo com essa determinação, em Barra do Piraí foi construído o ginásio poliesportivo e novas instalações acadêmicas.

No seu 10º aniversário de fundação, em março de 1977, sua tradição acadêmica foi reforçada com a criação do Departamento de Extensão e a publicação da revista Aleph cujo editorial foi escrito pelo presidente da FERP, Geraldo Di Biase, ressaltando os resultados de sua empreitada: "São passados 10 anos de intensa labuta e inéditos percalços; hoje podemos afirmar com certa dose de vaidade, que ao completar seu primeiro decênio, a Fundação Educacional Rosemar Pimentel orgulha-se de haver atingido seu desiderato". Geraldo Di Biase via seu sonho materializado e a semente plantada começava a florescer...

A importância do UGB

50 anos de história
Mostrando sua essência
Garantindo nosso futuro
Com ensino de excelência

50 anos de dedicação
Sem nunca desanimar
Visando a melhor história
Que alguém gostaria de encontrar

50 anos de compromisso
Com a nossa comunidade
50 anos de sonhos
Que agora se tornam realidade

Obrigada UGB
Pelo incentivo à inovação
Você é responsável
Pela nossa transformação

Paola Sthefane Missias Moreira
Acadêmico do 1º período do
Curso de Biomedicina

História, tradição e transformação

Sul fluminense,
quando te tornaste o que é hoje?

Da região quase inabitada de cultura cafeeira décadas
atrás,
para hoje um importante polo educacional

Onde um tempo era importador de mão-de-obra quali-
ficada,
hoje é exportador de conhecimento

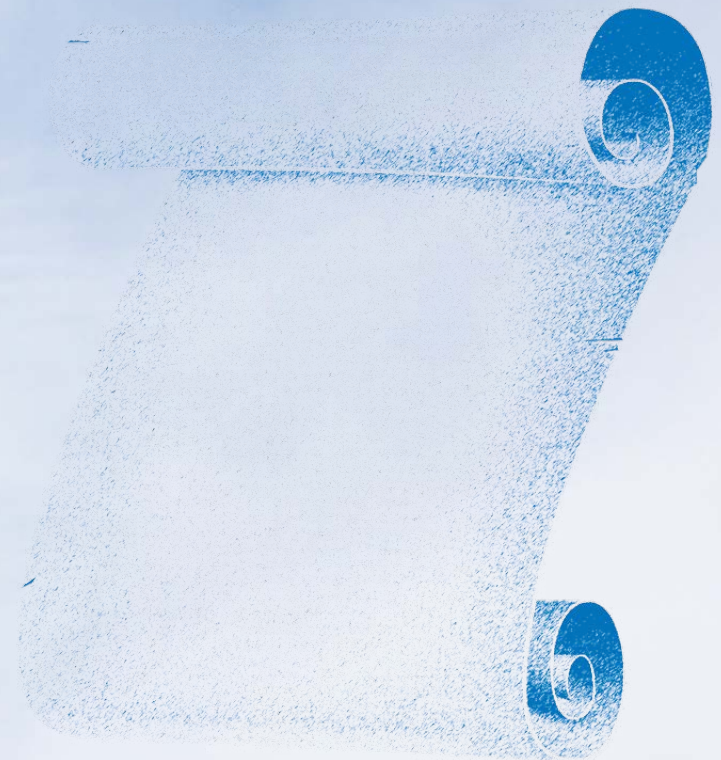
De pueril filho da capital, com caminhar trôpego e cam-
baleante,
para adulto independente, austero e com identidade
própria.

Sua ascensão parece se confundir com a história de uma
importante e cinquentenária instituição,
que nessas cinco décadas tanto te fez amadurecer, ao
mesmo tempo que também amadurecia junto.

Suas aspirações se transformaram à medida que a edu-
cação aqui se fez presente,
seu povo hoje goza de perspectivas mais abrangentes,
almeja mais alto que anos atrás,
sonha mais.

Os paradigmas aqui mudaram com o progresso trazido
pelo saber.
Sem perder o clima interiorano,
e o charme regional das fazendas da época do ciclo do
café,
como nós crescemos juntos, sul do Rio e UGB...

Leonardo Teixeira Fernandes
Acadêmico do 2º período do
Curso de Biomedicina



A importância do UGB/FERP

Há 50 anos a UGB vem fazendo história
Histórias de alegria, histórias de glória.
Dia 9 de novembro completa seu aniversário
Cinco décadas se foram e vinte mil já se formaram.

Acreditar na educação esse é seu ideal
Tem destaque em pesquisas e desenvolvimento regional.
Seus campi são em Barra do Piraí, Nova Iguaçu e
Volta Redonda
Todos eles são de qualidade
Todas elas são de ponta.

Nesses anos todos, estão sempre em inovação
Sempre mantendo seus valores
A ética, o compromisso
Mas sempre respeitando a tradição.

Diante desse esforço
Metas são cumpridas, sonhos são realizados
É um grande prazer estar aqui
E fazer parte desse trabalho!

Victor de Almeida Sales
Acadêmico do 2º período do
Curso de Nutrição



UGB/FERP Dignificando Vidas

O UGB FERP vem há tempos proporcionando
Uma educação de qualidade,
Diversos cursos, profissionais altamente qualificados,
E uma estrutura invejável, faz da instituição uma raridade

Em um ambiente familiar
A universidade se fez,
Tratando todos como do lar
Sendo sempre cortês

Mas este destaque não é recente,
A instituição está no mercado há 50 anos,
De uma forma coesa, profissional e decente,
Formando ótimos profissionais e excelentes seres humanos

E deste modo à vida vai fluindo,
Estudantes vão, estudantes vêm,
E a universidade ali esperando,
Com o que de melhor no mercado se tem.

Gilsier Santiago Gabriel
Acadêmico do 3º período do
Curso de Educação Física







Capítulo 4
Florescendo...



UGB-FERP



142



Florescendo...

No Brasil dos anos de 1980, marcados de um lado pela conclusão do processo de redemocratização, pela consolidação da sociedade civil e por outro lado pelo agravamento da crise econômica, que caracterizou esse período como a "década perdida", a FERP amadureceu e soube vencer as dificuldades dos sucessivos planos econômicos fracassados, das constantes trocas de moeda e da crescente inflação.

A década começou com a morte de Vinicius de Moraes e a primeira visita de um Papa ao Brasil. O mundo assistiu a primeira videoconferência da história das telecomunicações e se surpreendeu com os últimos avanços tecnológicos que popularizaram as ciências: CD, fita k7, *walkman*, computadores pessoais –PCs, videocassete, telefone celular tipo tijolão. Todos eles hoje são meros acervos de museus!

Em 1984 nasceu o primeiro bebê de proveta brasileiro e as ruas foram tomadas de cidadãos que exigiam eleições "Diretas Já", num movimento que mobilizou todo país mas que foi derrotado. Letras de música muito bem trabalhadas do rock brasileiro criticavam e debochavam da sociedade com a lucidez de Renato Russo, o balanço dos Paralamas e a irreverência do Ultraje a Rigor, agitando a juventude, que aliás, participou do *1º Rock in Rio* em 1985. A eleição

indireta de Tancredo Neves naquele ano, a promulgação da Constituição de 1988 e a realização das eleições presidenciais diretas de 1989 consolidaram nossa democracia, mas não foram suficientes para impedir o assassinato de Chico Mendes em 1988, revelando o lado perverso da nossa democrática pátria amada.

A FERP participou disso tudo com vigor, seus acadêmicos discutiram exaustivamente todas essas questões, travando debates homéricos. Os tempos eram assim... Duas gerações profissionais-cidadãos já tinham se formado nos bancos dessa faculdade. A FERP florescia...

A instalação definitiva do campus Nova Iguaçu em 1989 consolidou sua posição de uma das melhores faculdades do interior do estado, uma Instituição de referência regional e com uma visibilidade baseada na sua tradição de inovação, superação de desafios, qualidade dos seus cursos e pela prestação de serviços à comunidade, em sintonia com as demandas sociais e de mercado. As três unidades da FERP nesse período receberam diversas melhorias em suas instalações físicas para abrigar os cursos que se expandiam. A árvore frutificava e seus frutos ajudavam a região a crescer e se desenvolver...



Eu volto

Deixa que um dia eu volto!
Quando os pés enfiados
do trecho esmorecerem
do caminhar solitário
da vida, e o breu
fecundar a desesperança
eu volto!

Quando a quilometragem
do meu corpo
suplicar retífica,
e o óleo, já baixo,
ausente de suas propriedades,
não mais lubrificar
minhas articulações,
e o pobre corpo seco
feito um deserto fundir
eu volto!

Volto para teus pátios,
salas, ao chafariz.
Os pés empoeirados
regressam ao abrigo,
e o sentimento de pertença
criva sonhos
onde outros pés
iniciaram seu caminhar.
Volto seco!
O mundo é um deserto.
Da poesia saber
que um corpo cansado
encontra um Oasis:
UGB!

Leonardo Francisco de Oliveira
Egresso do Curso de Serviço Social



Eternamente...

De lembranças em lembranças
Depois mesmo de minha infância
Essas eu me recordo com mais emoção

De parte do meu crescimento
O reconhecimento de um talento
Nunca tido como em vão

E nesse momento
Que eu mais compreendo
O motivo de tamanha alegria

Não podia deixar passar
Muito menos homenagear
Através de poesia

A mais bela instituição
A qual sempre com muita dedicação
Contribuiu para meu crescimento pedagógico

E não somente isso
Com certeza eu insisto
Ela me fez compreender

Que o mundo tenso aqui fora
Foi deixado para outrora
Pois aprendi a ser crítico-reflexivo

Diante de excelentes professores
Com o dom de educadores
Escolhidos com seriedade

Faziam da sala de aula
Uma intensa aurora
De aprendizado e ensinamentos

Que com o passar do tempo
Não são levados pelo vento
E nos torna capaz

De bater forte no peito
Demonstrando respeito
E gratidão à Universidade

De qual um dia fiz parte
E hoje tenho saudades
De tudo e de todos

Aonde se falava de equidade, transformação da
sociedade, educação de excelência!
Da mesma forma que foram excelentes
Os fundadores, hoje ausentes
Geraldo Di Biase e Rosemar Pimentel

Criaram a Fundação Baseada nos princípios da educação
Para habilitar profissionais.

Prontos para a sociedade
Com juramento de lealdade
Para o exercício de sua profissão

Universidade Geraldo Di Biase
A qual um dia fiz parte
Hoje venho lhe agradecer

Os cinquenta anos são seus
E eu que tenho que agradecer
Pelos acréscimos em minha vida educacional.

E em toda a data querida
Recordamos lembranças e nunca despedida.
E numa só voz, o aniversário é seu
Mas quem ganhou o presente fomos nós...

Jefferson da S. Pereira
Egresso do Curso de Serviço Social

50 Anos de Sucesso

A Universidade
É bem renomada,
Nota-se o diferencial
Logo na entrada.

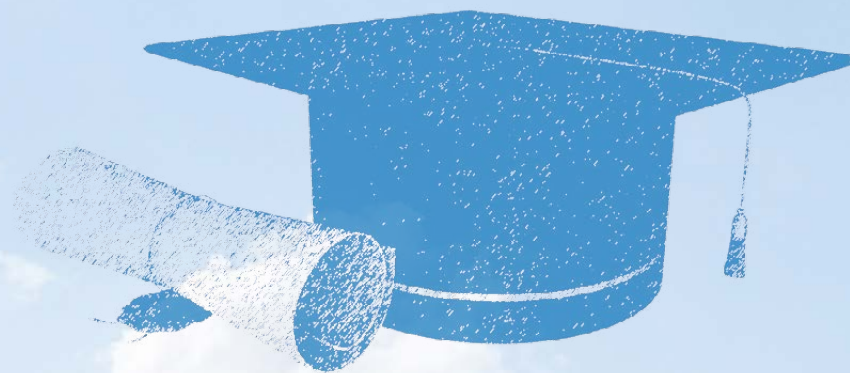
O respeito
Com que somos recebidos
Nos faz sentir
Mais acolhidos

A qualidade do ensino
Começa pela teoria
E sua Excelência
Se constata no dia a dia

Utilizando os laboratórios,
O aluno coloca em prática
O conhecimento que adquiriu
Do professor, com a sua didática.

E, há 50 anos
A universidade tem formado,
Em nossa cidade,
Profissional capacitado!

Ana Beatriz da Cruz Sutani Motta
Aluna do 8º ano do CAP



UGB é Compromisso

Completando cinquenta anos de criação
Vamos contar a história da Instituição
Que já formou profissionais

Desde 1967 a história se repete
Sempre ensinado e profissionais formando.

Em 1992, nos transformamos em dois
com a criação do Colégio de Aplicação.
Nossa missão é ajudar na transformação,
e habilitar profissionais de diversos segmentos sociais;

Nosso compromisso?
Responsabilidade social,
Valorização do capital cultural,
Conscientizar a transformação socioambiental.

Este cinquentenário é só uma comprovação
do nosso compromisso com a educação
e nossa dedicação!



Julia Ferreira da Silva Montes
Aluna do 9º ano do CAP





Capítulo 5

Frutificando...



Frutificando...

No contexto social, cultural e econômico, os anos 90 foram marcados por inúmeros acontecimentos que de forma direta e indireta afetaram nossa região e consequentemente a FERP. Do impedimento de Collor ao Plano Real de FHC, o Brasil superou verdadeiras provas de fogo: crises políticas, corrupção (que ainda nos atormenta), hiperinflação vencida e a almejada estabilidade econômica permitiu ao Brasil crescer e de fato ser uma democracia. Presenciamos a glória com o tricampeonato mundial de Fórmula 1 de Ayrton Sena e poucos anos depois no dia 01 de maio de 1994 sua trágica morte em uma corrida em Ímola na Itália. Sentimos a emoção adormecida há mais de duas décadas, de um tetra Campeonato de futebol em 1994 quando nossa seleção brasileira foi campeã nos Estados Unidos e uma frustração quando em 1998 fomos a final com a França que sediava a Copa do Mundo e vimos adiada nossas expectativas de gritar novamente Campeão! Ou melhor Pentacampeão!

Passamos a nos sensibilizar também com a problemática da fome e da miséria, que há séculos expõe nossas fragilidades enquanto nação. Betinho com sua "Ação pela Cidadania" em 1993 incluiu essa questão na agenda nacional, colocando a solidariedade na mesa de cada brasileiro.

Na área científica ousamos coisas incríveis como a primeira clonagem de um mamífero, a ovelha Dolly. Também iniciamos a comercialização de soja geneticamente modificada no mesmo ano em que Microsoft lançou o sistema operacional Windows 95. A internet invadiu nosso cotidiano, surgiu o comércio eletrônico e nasceu a empresa Google destinada a ser uma grande ferramenta de pesquisa. Em meio a tantas conquistas e mudanças, a FERP também inova e cria o Colégio de Aplicação para atender estudantes da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Colégio de Aplicação- CAP, foi criado com o objetivo

principal de oferecer treinamento e experimentação didático-pedagógica aos futuros mestres, estudantes de licenciatura de nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Como escola modelo ofereceu desde sua criação um ensino de qualidade, com a utilização dos amplos recursos como: laboratórios de informática, acesso à internet, laboratório de ciências biológicas, laboratório de idiomas, biblioteca, sala de estimulação e quadra esportiva. Além disso, a Proposta Pedagógica do CAP se alicerça em teorias de ensino e aprendizagem mais atuais e consistentes que fazem com que o trabalho educativo seja associado a diversas oficinas como de leitura, de matemática, e inúmeros projetos de apoio e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Nesse processo, em 2005 aconteceu o 1º Educap, Feira de Educação do Cap, que se tornou referência na cidade pela qualidade de seus trabalhos, refletindo o trabalho desenvolvido pelo Colégio.

O CAP é fruto do trabalho árduo e competente de diversos profissionais que acreditam que uma educação apoiada nos valores éticos, na competência e no afeto podem resultar em mudanças profundas na sociedade. Desde sua criação, o CAP é reconhecido como uma escola inovadora ao mesmo tempo que procura manter a tradição nos aspectos ligados ao respeito e dignidade humana.

Mas, se o CAP foi um importante fruto, não podemos deixar de citar a Aprovação do Regimento Unificado da FERP para as suas três unidades: Volta Redonda, Barra do Piraí e Nova Iguaçu, pelo Conselho Federal de Educação através do Parecer CFE nº44 de 30/01/1996.

A FERP agora com suas unidades com diversos cursos e com o CAP atende a muitos estudantes na região. Entretanto, com o crescimento, o trabalho aumenta e a colheita também. Assim chegamos ao século XXI com vigor e projetos para o futuro...

Caminhos que se cruzam

Escrever nunca foi um desafio para mim. Penso nas quantas mil vezes peguei um papel e dali surgiram ideias e ideias. Em alguns momentos, escrever é fuga, em outros é total entrega e encontro. Mas confesso, que dissertar sobre o lugar que me ensinou, ou melhor, despertou em mim, não só técnicas de escrita através da graduação em Letras, mas também o gosto e a emoção por literaturas diversas, com sentimentos inimagináveis, causa um certo medo. Carlos Drummond de Andrade, em uma resposta magnífica ao ser indagado sobre gostar de escrever, relatou gostar de verdade "... de gente, bichos, plantas, chocolates, papos amenos, amizades e amor..." e concluiu dizendo que escrever está contido nisso tudo. Confesso que analisando essa definição, me encorajo a escrever, porque em minha vida, poucos lugares transcenderam e ultrapassaram de modo tão completo tais sensações.

Sempre reafirmo meu conforto ao falar desse tão potente espaço, uma vez que uso visões que tanto se completam em vertentes de ex-aluna, aluna, mãe de aluno, filha de funcionários e também de funcionária. Personagens de uma única vida, tanto nos campos intimamente pessoais quanto nos profissionais, que juntos constroem a mulher que sou. Por falar na mulher que sou, não estou nem entre as adolescentes que lido diariamente, nem entre a faixa de muitos experientes com quem convivo. Estou no grupo dos 20 e poucos anos. Na verdade, o CAP surgiu na minha vida há muitos anos, quando eu ainda estava na 7ª série, e minha mãe, ao ser convidada para trabalhar na parte pedagógica, trouxe consigo minha matrícula. Por falar em minha mãe, ela, assim como a Fundação Educacional Rosemar Pimentel, completa um cinquentenário neste momento, cheio de vitalidade, energia, conhecimento e contribuição para a construção e crescimento dos que estão à sua volta.

Em 1991, o mundo assistiu à queda da união soviética, os EUA humilharem Saddam na Guerra do Golfo, Zézé de Camargo e Luciano estourarem com o Hit "É o amor" e Airton Senna conquistar o último mundial de Fórmula 1 do Brasil, o grande prêmio mundial em Interlagos. Além disso, o Maradona foi flagrado no exame antidoping com presença de cocaína, Parreira assumiu o cargo de técnico da seleção brasileira, e as imortais vozes de Gonzaguinha e Freddie Mercury calaram-se para sempre. De qualquer forma, os acontecimentos que mais marcaram a minha vida e dos a minha volta seriam, o meu nascimento, e a criação do Colégio de Aplicação. Caminhos que mais tarde se cruzaram, e audaciosamente, sob minha perspectiva, até se completam.

Como uma mulher de 25 anos, que tem o privilégio de trabalhar diariamente no Colégio de Aplicação, de 25 anos, constato, que temos historicamente muitas outras semelhanças que a do ano natalício. Acredito,

que nós dois, eu e o Colégio, estamos num momento ápice de nossas vidas. Somos hoje jovens para repetirmos as mesmas tendências do mundo passado, somos velhos para repetirmos os mesmos erros causados pela inexperiência da imaturidade juvenil, somos seguros o suficiente para entendermos que nem sempre conseguiremos agradar a todos e que precisamos ter foco, e somos irreverentes o suficiente para buscarmos diariamente a inovação, a felicidade e a ousadia, aguerridos de que o sucesso é fruto da preparação e do trabalho árduo. Acho também, que em nossos espaços, sociais e emocionais, com 25 anos, reconhecemos a importância das amizades, do servir ao outro, de sabermos que o insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçarmos com mais inteligência, e que o triunfo é muito mais a atitude do que a aptidão.

Aos 20 e poucos anos, valorizo e reconheço o fruto da minha dedicação, ao observar os passos do meu filho, assim como minha mãe fez comigo e assim como o UGB faz com seus alunos, diga-se de passagem, muitos dos passos da minha prole, também são nesse espaço potente. E por falar em mãe mais uma vez, 50 é apenas idade cronológica da minha, pois de sonhos, ânimo e dedicação, vejo uma mocinha de 15, enquanto de sabedoria e responsabilidade, enxergo alguém mais que centenário. E como mais uma coincidência, a Fundação Educacional Rosemar Pimentel, é integralmente moderna e visionária nas produções de conhecimento e criações, sempre comprometida com a inovação e aperfeiçoamento e ao mesmo tempo, sólida e responsável, assertiva e respeitosa com todos a sua volta.

Assim como admiro, me espelho e busco segurança no colo de minha mãe, acredito que a Fundação Rosemar Pimentel, seja berço de estabilidade para uma escola que marca a vida dos a sua volta, pela forma digna e respeitosa que se projeta. Realmente é difícil para mim, dimensionar em palavras o que o UGB, a FERP e o CAP representam, mais uma vez parafraseando Drummond, sei que se eu soubesse explicar o que sinto, não amaria, pois o poeta afirma que o amor foge às explicações possíveis.

Tomando pela última vez posse de frases célebres, concluo meus pensamentos, com Marques de Maricá que eterniza-se filosoficamente ao dizer que "O futuro é como papel em branco em que podemos escrever e desenhar o que queremos.", e, partindo dessa situação, desejo que o papel em branco, sólido e vigoroso, iniciado agora através do início do futuro da FERP, haja "gente, bichos, plantas, lugares, chocolate, papos amenos, amizades e amor", como a verdadeira poesia que tenho a oportunidade de viver aqui.

Nayara Silva Alcantara
Diretora do CAP

Longo e belo caminho

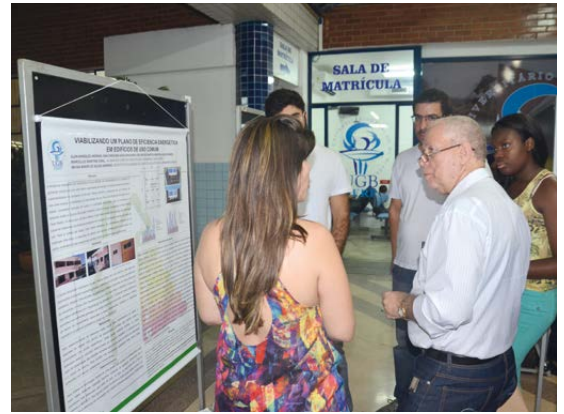
Parecia tão comum e tão igual,
Apenas mais um lugarzinho para passar o tempo
Mal eu imaginava ser tão diferente.
Novas pessoas, novos sonhos, novas maneiras de ensinar
e aprender
Novas opiniões, novos gostos, novos modos de pensar...
Essa é a FERP. Um lugar interessante
Que passa a esperança até para seus visitantes.
Aqui, a ética, a amizade e a educação
Nos dão forças para lutar por um futuro melhor.
Ela mudou minha vida
E a educação de muitas pessoas.
Aqui, eu encontro força de vontade para seguir em frente
E um dia tornar-me alguém diferente.
Agradeço aos alunos, professores e funcionários.
Que ajudam a construir essa instituição,
Que transmite aos seus alunos uma boa educação.
A cada professor que se dedica ao máximo
Para nos passar o seu saber
Deixo minha admiração.
UGB-FERP, para mim, é algo especial,
O berço do meu saber
O início de um longo e belo caminho.
Então, com muito orgulho e carinho
Dou a ti meus parabéns pelos 50 anos de história!

Vitória Eduarda de Souza Moraes
Aluna do 8º ano do CAP





Capítulo 6
***Produzindo e
colhendo frutos...***



Produzindo e colhendo frutos

Entramos no Século XXI. A tão aguardada chegada do ano 2000 trouxe alegria e muitas expectativas. A banda larga, *Youtube*, *Ipod*, abriram as portas da tecnologia de última geração. Estamos rendidos a ela.

A tecnologia também assustou: na primeira década do novo milênio, o quase temido 'bug do milênio' transformou-se, (ainda bem), em mais uma lenda urbana. Menos falaciosa foi uma grave crise econômica mundial que se espalhou pela Rússia, Ásia, México e bateu em nossa porta, ameaçando nossa sacrificada estabilidade econômica. Na década que o Brasil comemorou seus 500 anos, escândalos de corrupção vieram à tona e desnudaram o caráter patrimonialista do Estado Brasileiro. O envolvimento de personagens ilustres da república nesses cada vez mais comuns escândalos, abalou nossa confiança no país. As aplicações de políticas sociais diminuíram lenta e homeopaticamente as desigualdades sociais, e a descoberta do pré-sal encheu nossos olhos de esperança. Colírios...

Do ataque às Torres Gêmeas do WTC, em 2001, ao tsunami asiático em 2008, as tragédias se sucederam ao longo dessa década com a eclosão de guerras, ataques terroristas e a multiplicação da violência. De maneira tão avassaladora também fomos invadidos pelos efeitos da globalização econômica, da crescente competitividade e das inovações tecnológicas. Pudemos experimentar novos produtos e marcas que povoavam apenas nossos delírios consumistas. Definitivamente o *Google*, *Website*, *Facebook* e outras redes sociais se entranharam em nossa rotina, alterando nosso tempo e nossa forma de estar no mundo e dialogar com ele. Adversa às crises, sempre presentes, a FERP se firmou definitivamente no cenário acadêmico estadual.

No início dessa década, as então cinco Faculdades Isoladas foram reunidas nas Faculdades Integradas da FERP, nomeadas em 2003 como Faculdades Integradas Geraldo Di Biase, numa justa homenagem ao seu idealizador. Dois anos depois, na velocidade que os novos tempos exigiam, em 2005, num ousado movimento de crescimento contí-

nuo e busca incessante pela qualidade, essas Faculdades Integradas foram credenciadas pelo MEC como o UGB-Centro Universitário Geraldo Di Biase, coroando sua trajetória de sucesso. Tudo isso em sintonia com sua época, que cada vez mais se acelera e se transforma cotidianamente. Novos tempos, novos desafios... Hora de colher e plantar novas sementes...

O portfólio de cursos ampliou-se consideravelmente com a implantação de cursos nas áreas das engenharias, licenciaturas e ciências sociais aplicadas, atendendo a crescente expansão e especialização do mercado. O número de formandos também acompanhou essa tendência, sofrendo aumento significativo.

Antenada com as tendências contemporâneas da educação, em 06 de abril de 2001, a FERP entrou no mundo da internet com a criação de seu primeiro site www.ugb.edu.br possibilitando a interação alunos, professores e comunidade externa. O futuro chegou!

Na esteira dessas transformações e definitivamente entrando no universo tecnológico e sobretudo acreditando numa educação moderna, em 2005 foi organizado o Núcleo de Educação Tecnológica, e em 2008 foi criada a plataforma virtual do NEAD- Núcleo de Educação a Distância, em que diversas salas virtuais complementam e ampliam a aprendizagem.

A vocação da FERP se concretizou definitivamente com a implantação, em 06 de setembro de 2003, do Programa de Pós-Graduação '*Latu Sensu*', com o curso de Gestão Educacional na Unidade de Barra do Piraí. Desde então, anualmente são abertas novas turmas de cursos de Pós-Graduação nas áreas de Educação, Saúde, Exatas e Tecnologias.

Em 2006, o UGB iniciou uma bem-sucedida política de incentivo à pesquisa acadêmica com a implantação do Programa de Iniciação Científica- PIC, a partir de fevereiro desse ano. Esse programa hoje se constitui num dos mais relevantes programas institucionais, com um leque variado de projetos nas diversas áreas de atuação, inclusive

com destacadas premiações em eventos externos. A partir deste programa nasceu a JORNIC- Jornada de Iniciação Científica que desde então, a cada ano, se amplia no número de participantes e na qualidade dos trabalhos apresentados. Em 2007 foi criado no Campus Volta Redonda, o Centro de Estudo Práticas Jurídicas Afonso José Soares, local privilegiado de formação dos novos advogados da Instituição. Inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2007, ele abriga o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) como um espaço para pesquisas, atualização acadêmica e atendimento à comunidade. Com estrutura moderna e nota máxima na avaliação do MEC (5), está equipado para atender gratuitamente a população com renda comprovada de até dois salários mínimos, para Orientação Jurídica, Conciliações e Propositura de Ações na Justiça Federal e Estadual. Os atendimentos são prestados pelos acadêmicos do curso de Direito, a partir do 7º período, sob a orientação de professores advogados especialistas nas respectivas áreas. Assim, este espaço se constitui em uma referência para estudantes de Direito e também para a comunidade que se utiliza dos serviços.

Nesse mesmo ano de 2007, o Campus de Barra do Piraí foi reformado e ampliado, com a criação de novos cursos inclusive na área de saúde. Destaca-se nesse período, a inauguração do Centro Cultural Aracy Carvalho Di Biase, que tem como premissa proporcionar cultura, lazer e entretenimento à população local, preenchendo desse modo uma grande carência de nossa região.

Esse Centro Cultural atua através de programas e atividades que valorizam a cultura nas suas diversas manifestações: dança, música, teatro, esporte, pintura e outros.



Além disso, o foco de atendimento alcança pessoas de diversas faixas etárias com projetos voltados para a infância, a adolescência, adultos e idosos.

O trabalho do Centro Cultural permite a inclusão social, tendo como mediação a expressão singular da arte em suas diversas linguagens, ao mesmo tempo em que promove um fortalecimento da identidade pessoal, diversos projetos sociais e culturais que promovem a responsabilidade social do UGB e a inserem positivamente no campo da cultura e das artes na região.

Acompanhando essas inovações, em 2010 foi lançada a Revista Epistemis Transversalis, revista eletrônica que reúne o melhor de nossa pesquisa e produção acadêmica. Organizada com o objetivo de fortalecer a produção acadêmica de alunos e professores, bem como divulgar conhecimento, a revista é exclusivamente eletrônica e tem alcançado pesquisadores internos e externos.

Essas inovações revelam o UGB trilhando seu caminho de excelência acadêmica, responsabilidade social e cumprindo sua missão de ensinar e potencializar as pessoas e a nossa região.

Desta forma, experimentamos o mesmo sentimento de nosso fundador: "E assim, com certa dose de orgulho, podemos proclamar que a FERP constitui um verdadeiro "Templo do Saber", vitoriosa em seus desígnios, estimulando e fomentando jovens que lutam com denodo afim de alcançarem dias melhores em suas existências" (Dr. Geraldo Di Biase, 2004).



Meu Jardim

Sabe...
Ser universitário
É bem mais que uma matrícula
É bem mais que artigos, textos, trabalhos e notas
Esse dito "universitário" envolve um amadurecimento pessoal e intelectual.

Lembro-me bem de meus primeiros dias
Borboletas em meu estômago remexiam
Como em um confuso jardim em primavera
Mesclavam-se balbúrdia e reverbera...

Novo, tudo novo
E intenso
E curioso
E interessante
E...
Assustador!

Gosto particularmente dessa analogia do jardim
Encaremos assim:
Somos ao mesmo tempo
O jardineiro e o jardim
Somos colheita e flor
Frutos de sementes há tempos lançadas
Algumas alastradas em solo fértil, germinaram
Outras, sem tanta sorte, perderam-se aos poucos.

Vejo assim a trajetória que trilhamos na vida acadêmica...

Lançamo-nos em muitos projetos, pesquisas
Alguns deles se dissolvem e não vão adiante
Outros, porém, se fortificam e nos trazem lindas "flores"
Flores tão especiais
Fazendo de nós "jardineiros" reconhecidos pelos
belos "buquês" que ornamos.

Vejo assim...
E quer saber?! A FERP em nossas vidas desponta com
a mais enriquecida e fértil terra
Há cinquenta anos vem formando lindos jardins
Formosos jardineiros
Colhendo as mais estonteantes e perfumadas flores
Flores do saber!

Vai muito além,
Transforma e ressignifica campos floridos, destinos
e carreiras...

Gabriela Adler Lopes
Acadêmica do 6º do curso de História



Uma carta? Uma metáfora?

Volta Redonda, 2017.

Na comemoração do seu aniversário de 50 anos eu não poderia deixar de contar a nossa história de amor.

Diferente de muitos pares que se encontram por aí e se apaixonam à primeira vista, conosco não foi assim. Nosso amor cresceu aos poucos, com direito a separação e a reencontro.

Na graça dos meus 18 anos, com inúmeros sonhos na bagagem, ideais a serem conquistados e a busca pela descoberta de um novo mundo, que a mim seria apresentado através de você, tivemos o nosso primeiro encontro.

Você, mais jovem, aos seus 27 anos, com aparência bem mais simples, em face da robusta forma que apresenta hoje, mas encantador como sempre, principalmente aos olhos de uma menina de 18 anos, que acreditava, que com você surgiriam as oportunidades de alcançar novos voos, novos objetivos, e aumentar suas possibilidades de vida, como sempre sonhou. E eu estava certa!

Você me proporcionou, dentre tantas coisas, muito conhecimento. Na sua forma pedagógica não faltou nada aos seus ensinamentos, você me falava de história, me mostrava ideias sociológicas...Tinha didática no seu papo! Até a psicologia era nosso foco. Ah.... muito filosofamos para fundamentar as nossas teorias.

Foram quatro anos de intenso romance. Com você eu vivi os mais sublimes sentimentos, fiz novos amigos, chorei, sorri, amadureci muito, aprendi muito mais...

Aos 23 anos, com a experiência e o conhecimento que você me proporcionou, te deixei. Era necessário te deixar. Parece uma atitude ingrata, mas você também queria que eu fosse. Sei que era um orgulho para você que eu fosse capaz de seguir sozinha, em busca de mais para minha vida.

Eu precisava me colocar em prática, observar como eu poderia ser sem você. Depois de você.

E assim, com tudo que você me proporcionou me lancei na vida. Vivi inúmeras experiências, umas frustrantes, outras generosas, outras ainda, muito enriquecedoras. Nos lugares que passei e com as pessoas que encontrei tive a oportunidade de reviver muitos momentos vividos junto a você. Das nossas conversas, levei por aí a sua didática infalível, os nossos papos sociológicos, a psicologia para desvendar mentes e corações. Muito filosofei! E como diria um tal filósofo, "Viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem nunca os haver tentado abrir"

E o tempo passou...

E a vida, tão generosa comigo, me trouxe de novo a você. Nos reencontramos. Eu, não mais uma menina, e você já prestes a comemorar os seus cinquenta anos.

Estamos juntos novamente. Nossa relação, já bem mais amadurecida, embora em papéis diferentes, ainda é pautada na troca de muitas experiências e conhecimentos. Você ainda continua com a presteza de colocar-me frente a novas amizades. De novo muito choro, muita risada e muita aprendizagem.

No nosso reencontro, você acolheu os meus filhos e tem lhes dado, tanto quanto me deu, ou mais. Já vejo no brilho de seus olhos pequenos, o mesmo amor que emana do meu coração.

Hoje, mesmo que a gente volte a se separar, jamais deixaremos de ser parte um do outro. Você com certeza sempre será uma das partes mais lindas da minha história. A ti a minha eterna gratidão.

Embora nossa história seja única para mim, sei que não é só minha, é a mesma de muitos outros. Sei que meu coração não é o único que guarda o seu amor. Não me aborreço com isso. Sei que você é especial, por isso essa carta de amor e um feliz aniversário tão acalorado.

Daniela Natividade da S. Ferreira
Coordenadora Pedagógica do CAP

Nossos 50 anos

Somos cinquentonas, eu e você, e esta idade nos deixa fantásticas. Já não nos inculcamos com os dramas tão peculiares das mais jovens: O que vão pensar de mim? Eu estou horrível! Nada me fica bem! E a crise? Será que vamos sobreviver? Estas e tantas outras questões que já nos tiraram o sono um dia, hoje são resolvidas de modo sereno e sutil.

É gozado como nesta idade a gente se olha no espelho e consegue até gostar das cicatrizes adquiridas. Embora não muito estéticas, elas nos falam da força que temos e de nossas vitórias, ainda que temporárias, sobre a morte. Com você não é diferente, você traz a marca dos acertos, das dificuldades, das crises, dos altos e baixos da economia e das regulações legais. E você tem sobrevivido a tudo isso. E melhor, tem crescido, ficado mais forte, mais potente.

Eu acho que isto é possível porque aos 50 anos, a gente já acumulou experiência e não repete os mesmos erros. Não somos tão jovens que não conheçamos os caminhos e nem tão velhas que tenhamos medo de novas estradas. Tem sido assim comigo, tenho aceitado certos desafios que te confesso me assustam. Mas eu disfarço bem, encaro com coragem e no fim quase sempre dá certo. E quando não dá eu refaço o caminho com outro percurso até encontrar uma saída.

Observo e sei que com você também tem sido assim, embora valorize a tradição, gosta de inovar e sempre propõe desafios: novo projeto pedagógico, educação à distância, novo sistema de gestão e mais um monte de coisas... A sua família de colaboradores as vezes se queixa de tantas mudanças, mas não deixa de te apoiar e encarar com você cada nova situação. Acho que é a força da sua idade que dá a eles esta segurança e tranquilidade.

Eu hoje me acho uma pessoa muito melhor do que já fui. Não perco tempo com as bobagens que me perturbaram na juventude: medo de errar e insegurança quanto a minha própria capacidade. E você FERP, mudou muito também. Está muito melhor! Agora tem nome e sobrenome FERP/UGB. Está mais segura, determinada. Não teme

seus concorrentes, embora respeite todos eles. É a maturidade, te fazendo perceber que a concorrência é saudável te faz ficar atenta, buscando ser cada vez melhor...

Eu já sou até avó e te confesso esta experiência é incrível. Digo para o Gui, meu netinho querido, que sou mãe duas vezes. Sou duas vezes mais tolerante, duas vezes mais amorosa, duas vezes mais carinhosa e duas vezes menos brava, duas vezes menos nervosa e duas vezes menos impaciente. O resultado é uma relação cheia de afeto, de respeito e de um grande desejo de ficar junto pra sempre.

Eu sei que você também compreende esta experiência, pois muitos de seus alunos atuais são filhos e netos de antigos e saudosos alunos. Acho que é por isso que você é hoje muitas vezes mais eficiente, muitas vezes mais prática, muitas vezes mais generosa, muito menos vezes arbitrária e muito menos vezes intransigente. O resultado se traduz num Conceito Institucional 4, num grande número de alunos e em uma equipe de colaboradores que te respeita e gosta muito de você.

Então, somos cinquentonas e isso é muito bom! O tempo continuará implacável para nós duas. Você continuará por muito mais anos que eu. Não tem problema! De alguma forma, cada um de nós que é ou já foi parte de você permanecerá enquanto você existir. Então, como nos versos da canção: "Que seja eterno enquanto dure este amor, que dure para sempre..."

Elisa Ferreira Silva de Alcantara
Pró-Reitora Acadêmica do UGB/ERP



Capítulo 7

O *Plantio continua...*



O plantio continua...

Um jardineiro cuidadoso está sempre fazendo novas mudas para renovar seus canteiros. Ele também inclui espécies diferentes que possam se harmonizar com seu espaço paisagístico. Os gestores do UGB, semelhantes a um jardineiro, olham o futuro como um tempo de possibilidades e buscam no passado inspiração pela maneira como a instituição foi idealizada, assim, atuam no presente lançando novas sementes e cultivando o solo que as abrigará.

Esta conexão passado, presente e futuro tem produzido efeitos como a Avaliação Institucional de credenciamento do Centro Universitário pelo MEC no ano de 2013, com o Conceito 4, em nota de 1 a 5, produto da qualidade e dedicação de seu corpo docente associado ao quadro técnico e administrativo, o que coloca o UGB como uma das melhores instituições privadas do Estado do Rio de Janeiro. No despacho final do relatório consta a conclusão dos avaliadores: “ Conceito Muito Bom de Qualidade”.

Como toda árvore frondosa faz... É imperioso lançar novas sementes!

Teve início em janeiro de 2013 o I Simpósio de Pesquisa e Práticas Pedagógicas dos Docentes do UGB em que os professores tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas e suas ações pedagógicas mais relevantes ao longo do evento. Este evento tornou-se institucional e a cada ano mais trabalhos são apresentados.

Em 11 de fevereiro de 2014 foi criado o GT/EAD (Grupo de Trabalho/ Educação à Distância) para implantação de cursos nesta modalidade. Este grupo elaborou e executou uma proposta para o EAD da instituição. Por ocasião da visita *in loco* a Comissão do MEC concedeu nota máxima para o UGB/FERP no processo de credenciamento de EAD. Foi um trabalho coletivo, fruto de muita dedicação e empenho.

Em abril e setembro de 2014, o UGB/ FERP participou de dois processos seletivos para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, criado pelo Governo Federal com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação

profissional e tecnológica no país. O UGB teve suas propostas aprovadas nos editais e atendeu um total de 899 alunos nos cursos técnicos de Computação Gráfica, Design de Interiores, Logística, Meio Ambiente e Paisagismo na unidade de Volta Redonda. Na unidade de Nova Iguaçu os cursos ofertados foram Edificações, Saneamento e Segurança do trabalho. Desta forma, a instituição pode participar ativamente na ampliação de oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens e trabalhadores da região.

Em 13 de maio de 2014 o UGB/FERP conseguiu aprovação no processo seletivo do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, um programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com duração inicial de 4 anos e com orçamento de R\$ 1.260.480,00. Foi uma conquista significativa considerando nossa tradição na formação de professores.

Além disso, diversos projetos de pesquisa têm sido realizados com muito bons resultados, pois a pesquisa no UGB está totalmente institucionalizada tendo um grupo de professores pesquisadores com expressiva representação junto às agências de fomento e publicações em periódicos diversos. Algumas dessas publicações são feitas pela Editora FERP. O Programa de Iniciação Científica – PIC com início em 2006, está plenamente consolidado e ao longo destes 11 anos foram 336 Projetos selecionados e desenvolvidos; 672 Bolsas de IC (Iniciação Científica) para alunos; 350 Bolsas de Pesquisa para professores orientadores. Vale ressaltar que diversos projetos de Iniciação Científica tem sido destaque no Congresso Nacional de Iniciação Científica – CONIC, garantindo inclusive por dois anos seguidos o primeiro lugar (2015 - Projeto: A qualidade da Escola é uma questão de Gestão do curso de Pedagogia e 2016 - Projeto: Análise das representações infracionais aplicadas aos adolescentes autores de atos infracionais através das promotorias de justiça de infância e juventude de Volta Redonda).

Um outro fator que evidencia a qualidade dos projetos de Pesquisa do UGB tem sido a captação de recursos

junto à Faperj – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, pois no período 2014 a 2017 a participação dos pesquisadores do UGB em diversos Editais de Pesquisa alcançou um total de investimento de R\$909.858,99 em diversas modalidades de acordo com cada edital.

Outra dimensão em que o UGB se destaca é a Extensão Universitária. A comunidade é atendida sistematicamente através de diversos programas de extensão o que nos tem garantido o selo de Instituição Socialmente Responsável pela ABMES por 4 anos consecutivos. Vale ressaltar que são desenvolvidos projetos de atenção à infância, ao idoso, ao jovem e de promoção da educação e cultura dentro dos programas de extensão universitária.

O UGB é hoje uma instituição experiente. Assim como uma árvore madura abriga vida nos ninhos caprichosamente construídos nos seu galhos, fornece sombra deleitosa aos passantes, nutre e alimenta seres diversos, em-

beleza o espaço paisagístico e se mantém forte mesmo após as tempestades, as secas, o calor intenso e o frio cortante, o UGB/FERP valoriza seus profissionais e alunos, sendo um refúgio intelectual e humano, uma verdadeira estufa para a produção e germinação de novas “sementes ideias” afim de cumprir sua missão: “Habilitar profissionais das diferentes áreas do conhecimento para intervir nos diversos segmentos sociais, tendo como referência o pensamento crítico-reflexivo, a postura ética e o compromisso com a transformação da sociedade.”

O DNA da semente lançada há 50 anos com foco na valorização das pessoas por meio da educação é retratado em nosso lema: “Compromisso com a Transformação Social”. Desta forma, toda a equipe do UGB/FERP atua no presente inspirada e amparada no passado tão sustentador em que foi forjada e vislumbra o futuro com os olhos da esperança de quem acredita no potencial da “semente educação” cultivada, e no seu poder transformador de construir um mundo melhor!



Coração Flamejante

Ele chorou... O coração apertado, amargurado, dilacerado diante daquela que um dia lhe deu a vida, ensinou a ter fé, a respeitar os outros e inspirou o seu caráter. Se perguntava o que seria agora que sua mãe havia partido. Após meses de luta naquele leito de hospital, o fim de Helena foi inevitável. Enquanto a lágrima escorria pela face, Joaquim sentiu a solidão se aproximar e o envolver como um manto sombrio e congelante. O jovem mulato de dezenove anos, filho único, de olhos e cabelos negros, nunca conheceu o pai e ajudava a mãe em sua barraca de artesanatos exposta nas feiras da cidade de Volta Redonda.

A “cidade do aço”, como era conhecida, foi construída em torno de uma grande siderúrgica que transformava minério em bobinas de aço, movimentando a economia da região. O mais perto que Joaquim conseguia chegar da Usina era na passarela da entrada principal, onde vendia panos de prato, porta-sacolas e toalhas de mesa bordados pela mãe. Porém, a vida o fez ficar só e o estoque que Helena deixou como legado não ia durar para sempre.

Joaquim voltou para a quitinete onde morava e pensava como faria com o aluguel, as despesas e, principalmente seus estudos. Se a vida já era difícil antes, o que fazer agora? Mexer na poupança que a mãe havia feito? O dinheiro suado que era para seu futuro?

O sol brilhou intensamente durante os dias que se seguiram e não havia nem tempo para sofrer o luto. O vazio constante era como um buraco negro que o consumia a cada segundo, mas o garoto precisava ser forte e seguir em frente. Até que naquela manhã, enquanto vendia, ouviu uma conversa de dois jovens universitários sobre um programa de bolsa de estudos que reduziria seus gastos pela metade.

-Desculpa me meter no assunto de vocês, mas onde fica essa Universidade de que estão falando? – indagou Joaquim.

-UGB FERP, no bairro Aterrado! – respondeu um dos jovens. –Lá você deve procurar o centro de atendimento ou a assistência social. – continuou.

Depois que encerrou suas atividades ali, Joaquim dirigiu seu carrinho de artesanatos até a fachada da instituição de ensino. Seus olhos brilharam ao ver a estrutura da Universidade onde

vários profissionais e alunos transitavam. Um lugar limpo e organizado no qual até as lixeiras eram separadas por cor e materiais, facilitando a reciclagem. A arquitetura, a grama verde, as bandeiras balançando com o vento e bem no alto, o símbolo de um suporte com uma chama.

-Puxa! Como eu gostaria de estudar aqui! – exclamou o jovem sonhador.

Muito mais que uma logomarca, aquela tocha representou para o menino um sinal. Era o momento de crescer, de se renovar, ocupar a mente e tentar de alguma forma preencher o vazio. A chama ardia na tocha e passou a arder em seu coração.

-Você pode ter acesso à biblioteca mesmo não sendo aluno. Aqui nós estamos disponíveis para a comunidade! – disse a atendente simpática.

Joaquim se esforçou, dividido entre trabalhar e estudar, passou no vestibular, se matriculou na universidade e conseguiu o apoio financeiro do programa “PAE”. Porém, ele teria que pagar as parcelas em dia e não ficar reprovado, caso contrário, perderia o benefício. Joaquim vendeu todo o estoque da mãe, e posteriormente, conseguiu um emprego num supermercado próximo a faculdade. Aos poucos, ao conhecer sua história de vida, os funcionários da instituição se compadeceram. Alguns atrasos nas aulas e cochilos no meio da explicação dos professores eram perdoados. O jovem mantinha a matéria em dia e sempre sanava suas dúvidas. Sentia-se instigado ao perceber o conhecimento percorrer por suas veias e artérias, oxigenando o cérebro – o tornando grande.

-Eu não conheci meu pai, mas minha mãe disse que ele era um excelente professor de Literatura e que sofreu um ataque cardíaco quando ela estava grávida de sete meses... Toda vez que penso nele, me inspiro, por isso quero seguir seus passos, transmitir conhecimento, mudar o mundo de alguma forma... – desabafou Joaquim a uma amiga de classe, Rebeca. –Foi por isso que eu escolhi cursar Letras!

-Como ele se chamava? – perguntou a moça de dezoito anos.

-Abelardo. Os livros de Machado de Assis e Monteiro Lobato com algumas anotações são as únicas lembranças que tenho dele... Como uma incrível força magnética, Joaquim fora atraído

para outros alunos que se esforçavam também. Amigos inseparáveis, que lutavam e venciam juntos em tantos trabalhos e grupos de estudo. Rebeca, a caçula da turma, tinha cabelos cor de fogo, pele clara, olhos cor de mel e sardas no rosto. Morava em Angra dos Reis e todos os dias viajava de ônibus fretado até a instituição. Lúcia, de olhos escuros e cabelo dourado, era casada, tinha dois filhos adolescentes e se desdobrava entre ser mãe, dona de casa e estudante. Hélio, negro, era divorciado, beirando os 50, queria encontrar nos estudos um novo sentido para a vida. De bom humor, barba feita, usando seus óculos de lentes grossas, tinha sempre um livro à mão – seu parceiro inseparável.

Os anos passaram e como num jogo de videogame, o nível de dificuldades aumentava gradativamente. As dicotomias de Saussure, a trilogia Edipiana, a Fonologia e a Morfologia cruzavam-se entre uma disciplina e outra. A sintaxe da gramática tradicional em contraste aos estudos contemporâneos era pauta discutida em sala. O passeio pela Psicologia da Educação, Sociologia e Libras eram encantadores. Os enigmáticos autores brasileiros e portugueses em seus respectivos contextos históricos eram desafiadores. Tudo isso paralelo a “Shakespeare”, a fonética inglesa, todos os “tense’s”, “modal verbs” e tudo mais que a língua estrangeira podia oferecer...

-Oh My Gosh! I’m in the homestretch! – exclamou Joaquim se apoderando do idioma.

Depois de tanta dedicação, investimentos e comprometimento, Joaquim e seus amigos estavam cada vez mais próximos da linha de chegada. Seguindo os reflexos do pai e alimentado pelo sacrifício da mãe, o jovem estava perto do sonho de lecionar.

-As aulas de sexta-feira estão livres para vocês se dedicarem ao estágio! – explicou o coordenador do curso.

Além das boas notas, presença nas aulas, era necessário ter as horas de estágio, atividade complementar e o temido TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Apaixonado pelos fenômenos da língua portuguesa, Joaquim escolheu o professor que mais se adequava a sua linha de pesquisa e aquele último ano foi intenso.

- Eu sou capaz! – exclamou o jovem quase dormindo em

cima de uma apostila as duas da manhã. –Preciso lavar o rosto e beber um cafezinho! – insistia.

Nove de novembro daquele ano, a universidade completava mais um aniversário e Joaquim sentia-se feliz por fazer parte daquele momento. Havia se tornado um aluno brilhante, uma pessoa melhor... A semana de provas passou, o TCC foi aprovado pela banca técnica, e todas as atividades complementares estavam em dia. Rebeca, Hélio, Lúcia e Joaquim se abraçaram emocionados. Tanta luta havia valido a pena... O fim de ano trouxe o tão esperado sonho e em janeiro do ano seguinte, eles se formaram. Na elegante cerimônia, Joaquim se tornou o orador da turma:

-Um dia, ao passar pela universidade, eu pensei: “Puxa, como eu queria estudar aqui!”. Eu não imaginava como seria maravilhoso ter acesso ao conhecimento, fazer amizades verdadeiras e conquistar o sonho. Nós fizemos parte da história do UGB e o UGB FERP fez parte da nossa história também. Os valores e princípios da Instituição fizeram parte de nossos dias: a ética, o respeito a tradição e ao meio ambiente. O estímulo intelectual, cultural e os projetos de pesquisas. Eu sou a prova viva do real compromisso da Instituição com a responsabilidade social. Hoje vocês são nossos convidados para testemunhar o nosso triunfo – o triunfo da UGB e de seus alunos. Como na Grécia antiga, os atletas carregavam a tocha com a chama olímpica, hoje nossos corações se incendeiam com a chama da conquista. O fogo que arde na pira da UGB faz parte de cada um de nós! Profissionais, alunos e formandos! Somos todos flamejantes!

Ele chorou... O coração apertado, emocionado e vibrante diante dos aplausos que tomaram conta do auditório. Enquanto a lágrima escorria pela face, Joaquim sentiu todos aqueles anos passarem em sua mente como um filme. Em algum plano celestial, Helena e Abelardo estavam orgulhosos pelo filho. Ele chorou, mas desta vez, eram lágrimas de felicidade.

José Jorge da Silva Junior
Acadêmico do 8º período de Letras

Florescer aos 50

Pois é, lá se vão 50 anos...

Hoje posso dizer que você já é uma jovem senhora. Está amadurecendo com elegância e maturidade; mantendo uma segura jovialidade e a inteligência oxigenada. Conseguiu e consegue deixar sua marca na vida de todos que escolheram fazer com você, direta ou indiretamente, esta caminhada.

Lembro-me da primeira vez que nos encontramos: eu de laço de fita nos cabelos e você com piso de chão de terra batida. Evoluímos muito desde então...

Meu pai passou a fazer parte do seu quadro de colaboradores e eu muito menina o acompanhei nesta nova empreitada. Ano de 1968, o Brasil turbulento pelo seu momento político, o mundo descobrindo novas maneiras de explorar o espaço alheio e o Sideral, simultaneamente.

O movimento estudantil à toda, alvoroçado em marcar presença neste turbilhão efervescente de emoções, no qual o clamor pela liberdade fascinava jovens que consentiram ao jeans sua representação e Jimi Hendrix sua expressão. Mentes com ideias fervilhantes e revolucionárias, urgindo o novo.

O Conservadorismo resistia agonizante se recusando abrir passagem a Democracia que timidamente amedrontava aos que repudiavam a possibilidade de sua chegada; num cenário excitado e atormentado querendo mudanças, Martin Luther King e Ângela Davis foram protagonistas de uma verdade encoberta. Martin pagou com a vida e Ângela com a liberdade.

Crescemos juntas FERP, fomos descobrindo como poderíamos fazer a diferença na vida das pessoas, como conseguiríamos descortinar o saber para tantos que aqui chegaram em busca dele. Muitas vezes você cruzou a mi-

nha vida fazendo a diferença. E hoje busco deixar minha marca na sua.

Quando menina, sentia falta do meu pai em casa num horário normal a maioria das famílias e não compreendia muito bem por quê era necessário trabalhar à noite até tão tarde, como as pessoas poderiam estudar também à noite e não ter sono.

Da mesma forma que não alcançava o fato do noticiário sempre informar que mais um avião tinha sido levado para Cuba, com todos os passageiros e tripulantes a bordo.

Não tinha sido levado, fora sequestrado. Momento de tensão no País.... Hoje vivemos um momento tenso no mundo.

Minha inocência infantil equalizava as informações para o concreto do meu entendimento.

Durante esses 50 anos tantos foram os acontecimentos que alinhavaram o *link* de nossas vidas, que quase não percebo, hoje, onde nossa estória se distancia. Muito aprendi e aprendo com todas as mentes brilhantes e esforçadas que trabalham em prol do nosso, do seu, crescimento.

Fico feliz em fazer parte deste seu momento de expansão, mesmo em um país adoecendo pela crise moral e financeira. Contrariando todos os prognósticos FERP você se mantém inteira em seus valores, digna na sua missão e focada na sua meta.

Parabéns jovem senhora e espero que daqui mais 50 anos outros te reverenciem continuando sua trajetória.

Gisele Shad
Colaborada – GAP



Por mim. Por nós...

Sinto-me honrado
Por ter tido momentos ao seu lado
Que desatou alguns nós, agradeço.
Por mim, por nós...

À você, UGB.
Que muitas vidas fez crescer
Com muita seriedade e dedicação
Sempre nos ajudando a desenvolver através da
educação

E a sua fundação, se fez...
Em 1967, começou o rumor
Os passos do deputado Geraldo Di Biase
E do senhor Rosemar Pimental, semearam
a educação superior.

E nas diversas áreas de conhecimento
Com compromisso e seriedade...
Habilitando profissionais.
Para a transformação da sociedade

E isso é parte da missão!
Juntamente com seus valores e princípios
Ética nas relações, respeito a tradição
Tudo de uma forma sensacional
Estímulo a inovação e compromisso com
responsabilidade social

E aglomera-se isso tudo
Sem nenhum detalhe separado
Sempre teve no seu rol de educadores
Profissionais capacitados.

Seja em qualquer área de conhecimento...
Ciências, Letras, Engenharia Civil, Filosofia
Educação Física, Arquitetura e Urbanismo
Biomedicina e Pedagogia.

Serviço Social, Engenharia de Produção
Direito, Administração e tem mais por aí

Nos *campi* de Volta Redonda, Nova Iguaçu
E Barra do Piraí.

São tantas as disciplinas...
São tantas histórias vividas
Se for contar de uma a uma
Daríam centenas de páginas escritas...

E eu faço parte dessa história!
Assim muitos até agora
Não desataram essa singela união
Prestigiando na FERP os cursos de pós-graduação.

São tantas excelências dessa Fundação!
Quem nem todas posso me recordar
O compromisso dos funcionários e a beleza nos *campi*
Impossível deixar passar

Fui prestigiado no *campus* de Barra do Piraí
Cercado pelo verde e cores da natureza
O entardecer visto pela janela
Já resume toda a beleza.

E a saudade é tão forte
Que fez-me resumir em versos e rimas
Os momentos especiais concedidos pelo UGB
E as novas amizades e belas companhias!

Parabéns à instituição!
Pelos projetos sociais em prol da educação
Cidadania e promoção...
Mais que o compromisso com o ensino
Ela nos traz superação.
Eu verso, e falo num belo tom de voz.
Obrigado, Universidade Geraldo Di Biase
Agradeço...
Por mim, por nós.

Jefferson da Silva Pereira
Egresso do Curso de Serviço Social

Cinquenta Anos

São cinquenta anos, cinquenta motivos para celebrar. Mais um ano de existência, temos a certeza do dever cumprido. Foram diversas experiências e lindos momentos vividos.

Durante esse percurso, não foram apenas alegrias e facilidades. Sabemos que nem sempre tudo saiu conforme o planejado. Vivemos tantas mudanças, foram tamanhas as transformações. Mas apesar disso, foi maravilhoso. Afinal que graça teria a mesmice ou a falta de repentes em nossa caminhada?!

Nesta nova data, neste novo momento, temos ainda mais planos. São muitas metas a serem atingidas em nosso futuro. E o quê esperar desse futuro que nos espera? São tantos lugares para se chegar, tantas vidas para transformar, tantas oportunidades para se criar. Na verdade,

são inúmeros projetos, ideias, planos, que não caberiam no papel, pois estes, não param de crescer.

Temos hoje cinquenta motivos para continuar essa história, que foi construída de maneira tão positiva e agregadora com a sociedade. Sem dúvidas temos enxergado o reflexo destes 50 anos de amor em cada aluno, docente e colaborador dentro de nossa instituição.

Nosso desejo é que essa luz seja refletida na vida de outros, que a dedicação e amor que dedicamos em tudo que fazemos, transforme e melhore ainda mais o futuro de todos que caminham e vivenciam conosco essa história de amor de cinquenta anos, chamado de UGB.

Patrícia de Freitas Miguel de Carvalho
Acadêmica do 2º período do Curso de Engenharia Civil



Tributos nos Jardins

Era uma manhã de sábado, um dia como outro qualquer do mês de junho. Fazia um friozinho agradável, o sol parecia meio tímido como as pessoas que entravam naquele momento pelos portões do UGB. Havia uma certa estranheza na expressão delas, parecia ora tristeza, ora orgulho, destes que a gente sente quando cumpre uma missão muito importante.

Notei que uma delas, trazia uma pequena caixa nas mãos. Ali parecia haver um tesouro. Carregava-a com cuidado. Entraram em silêncio. Estavam muito pensativas. Primeiro andaram pelo jardim, depois pararam e escolheram um lugar. Era o local mais bonito do jardim do UGB/FERP em Volta Redonda.

Ali paradas ficaram alguns minutos e eu me fiz muitas indagações: O que procuravam em nosso jardim? Quem eram? O que traziam naquela caixa?

Após um período de silêncio a caixa foi aberta e um pó fino e escuro foi lançado sobre a terra, sobre as flores, sobre a grama...Não entendi. O que significaria tudo aquilo?

As pessoas se abraçaram, se despediram e saíram silenciosas e serenas. Que mistério teriam aquelas pessoas? O que haviam feito? Minha curiosidade foi respondida por um amigo professor presente naquele grupo. Ele me contou dias depois...

Havia participado da despedida da professora Beth Campos que durante anos trabalhou no UGB. Foi diretora do CAP, docente da graduação de Pedagogia. Já estava aposentada e inclusive morando em outra cidade, contou-me.

Lembrei-me dela, havia sido minha professora, cabelos loiros e esvoaçantes, sorriso largo e uma alegria contagiante.

Ficou muito doente, ele me informou. Morreu, pediu para ser cremada e que as suas cinzas fossem jogadas nos jardins do UGB. A vontade foi atendida disse ele. Eu me pergunto: Por que aqui? O que significou este lugar para ela?

Como gostaria de poder fazer a ela todas estas perguntas. Infelizmente não poderei. Mas conversei com seus amigos e como já sabia ela era uma professora apaixonada e o UGB foi seu lugar de formação, de trabalho, de amigos, de realizações, de sonhos e seria agora sua eternização.

Da janela da minha sala, onde trabalho, olho sempre o jardim, a grama bem aparada, as flores coloridas, os sabiás e os canários resistentes em meio a poluição de nossa cidade. No entardecer, vejo os jovens estudantes entrarem para as aulas, os professores atordoados com livros e pacotes deixarem seus carros no estacionamento e entrarem também. É a vida pulsando...

A Beth estava certa. Não pode haver um lugar melhor para o sono dos justos. Flores, pássaros, crianças, jovens, na verdade gente de todo tipo e idade. Mas trazem uma coisa em comum: o sonho, o desejo de mudar-se e depois mudar mundo.

Assim, sempre que contemplo nosso jardim, penso nas lições que aqui aprendi com meus professores e na importância de uma instituição de ensino. Admiro a professora Beth pelo trabalho que realizou e compreendo o seu desejo de permanecer neste lugar para sempre.

Elisa Ferreira Silva de Alcantara
Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos



Uma amizade que fez história em minha vida

Quantas histórias cabem em meio século? Meio século! Incontáveis, imagino... Das mais variadas possíveis. Eu mesma já perdi as contas de quantas vivenciei nesses tantos anos que acompanho essa caminhada. Mas, nessa ocasião, prefiro contar a que mexe mais com a minha emoção. Aquela que bate fundo na nostalgia e me faz retomar momentos extramente importantes na minha vida.

Assim, volto a 1981, ano que iniciei o Curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Barra do Piraí/ FERP - hoje UGB - carregada de expectativas, comuns a uma jovem recém-formada no curso normal, que sonhava em conquistar seu espaço através do ensino superior.

Naquele momento, o sonho individual se juntava ao sonho coletivo, numa década em que clamávamos por mudanças e nos alimentávamos de esperança por uma sociedade mais justa. Na faculdade encontrei um espaço, não só de muitas reflexões e aprendizado, como também de formação de laços afetivos.

De todos eles, gostaria de ressaltar o que iniciou no meu segundo ano de curso. Um encontro inesperado que se concretizou em uma bela relação de amizade que até então não tinha tido a oportunidade de vivenciar.

Como se fosse ontem, consigo me lembrar do dia em que transferida de um outro curso de Volta Redonda, chega em nossa sala de aula uma nova estudante. Como foi rápida a nossa conexão! Apesar de tantas diferenças - ela exuberante, eu discreta, ela extrovertida e eu reservada - tínhamos tantos valores e perspectivas em comum que fizeram com que a nossa identificação fosse espontânea. Pude acompanhar seu encantamento pela Pedagogia e pela Educação, já tão pertencentes ao meu cotidiano e que se tornaria o elo principal de entre laçamento de nossas vidas.

Durante os três anos do curso, fomos inseparáveis! Estudiosas, porém questionadoras; estudantes exemplares que aproveitavam academicamente tudo que nos era oferecido! Tivemos na FERP momentos de muito estudo, debates, de trocas importantes em nossa formação, mas também de diversão e alegria. Nossas idas e vindas de Kombi (coisa antiga...) para a faculdade eram de total descontração: cantávamos, brincávamos de "gato espremido"... Enfim, a alegria e o bom humor eram memoráveis, prin-

cipalmente em minha grande amiga. Ela contagiava a todos com seu sorriso e animação!

Essa amizade que começou na FERP foi para a vida, que se encarregou de nos proporcionar belos encontros profissionais na Educação. Nos possibilitou diálogos profícuos e um fazer pedagógico alimentado pelos ideais gerados na faculdade e que foram sendo reconstruídos ao longo de nossa caminhada.

Nossa vida pessoal se encaminhou também com uma proximidade muito peculiar: casamos, tivemos, as duas, dois filhos com diferenças de idades entre eles muito parecidas. Em função da vida profissional, vivemos momentos de contato diário e outros de contato mais breve, entretanto sempre com uma ligação muito forte, uma afeição que superava a distância física.

Tínhamos uma grande alegria e orgulho em comum, sermos professoras do UGB, instituição em que nos graduamos, fizemos a pós-graduação e que, logo após, nos convidou para trabalhar. O UGB/FERP faz parte de nossa história pessoal e profissional. Foi o palco de florescimento de nossa vida acadêmica, enquanto alunas, de nossa amizade e carreira profissional, nos possibilitando exercer o magistério, profissão com a qual sonhamos.

Hoje, dessa bela amizade, fica a saudade, a lágrima contida, pois a vida, às vezes, nos dá rasteira e nos tira o que tem de precioso. Em 2010, ela se foi, vítima de um câncer. Para uma vida melhor? Não sei... Só sinto que apesar do grande vazio deixado, um pouco dela permanece entre nós, da sua alegria, do seu bom humor, do entusiasmo pela vida, do amor pelas pessoas e do acreditar que sempre poderíamos fazer melhor.

Essa história, como tantas outras, faz parte dos 50 anos do UGB/FERP e confirma o slogan comemorativo "Fazendo história em sua vida", porque posso afirmar que minha história e de minha amiga Rosane se mistura a história da instituição, que vem oportunizando a construção de muitas e variadas histórias de sucesso, de profissionalismo, de amizade, de amor... Histórias que nos trazem saudades, nos alegram e nos emocionam.

Conceição Panizzi
Diretora do ISE

Caminhando com o UGB/FERP

A minha Instituição querida
Venho parabenizar
Por esses 50 anos existir
Só tenho a falar
Pois ela está me ensinando a caminhar
Hoje ela faz parte da minha vida
E depois que eu acabar
Estará no meu coração
Até minha vida acabar
Enquanto eu nela estudar
Cada dia um aprendizado
E nela eu consigo aprender
Só assim a gente cresce
Começamos com um broto
E depois que os anos se passarem
Começamos a florescer
Só tenho gratidão
E respeito a demonstrar
Aos professores então sem palavras a falar
Pois foram eles que me auxiliaram
A caminhar e com paciência ensinar
Chegando uma hora
Caminharei sem ajuda precisar
Levando pra minha vida
Tudo que aprendi
Pra ensinar outros a andar.

Caio da Silva G. Dieguez
Acadêmico do 3º período do Curso
de Educação Física

UGB – o lar do coração

Todos conhecem a FERP
o Centro de Educação,
Mas não sabem o que há por trás.
Então contarei a história da instituição

Em 1967
Geraldo Di Biase escolheu
Implantar em Barra do Piraí a
Fundação Rosemar Pimentel,
Em 68, esse instituto tão conhecido
Foi autorizado o funcionamento da faculdade
De Arquitetura e Urbanismo.

Foi permitida a faculdade de Engenharia Civil
E também foi permitida
A faculdade de Letras,
Ciências e Filosofia.

Em 1992, para quem estava no básico da educação,
Foi criado o Colégio de Aplicação.
Em 1996, recebeu a aprovação
De Regimento Unificado da FERP pelo Conselho
de Educação.

No ano de 2005,
As Faculdades Unificadas
Foram elevadas à condição
De Faculdades Integradas.

Em 2005
Pelo ministro Cristóvam Buarque,
Deixou de ser Faculdades, a FERP
Para faculdade Geraldo Di Biase.

Agora em 2017,
Nesses anos que passaram,
Nesses 50 anos foi no UGB/FERP
Que os melhores professores lecionaram.

UGB,
Não sei quanto a vida de vocês
Fazendo história sempre
Na minha, com certeza fez!

Por 50 anos
A todas as crianças, moças e rapazes
Digo que na UGB
Juntos somos todos capazes.

Lucas Medeiros Gabriel
Aluno do 8º ano do CAP

Lugar de valor

Eu vejo nessa universidade,
Um lugar de grande valor,
Que repassa com intensidade,
A necessidade de ser melhor.

O cinquentenário pode expressar,
Que muitos passaram por aqui,
Com limites para ultrapassar,
E o diploma conseguir.

Muitos anos estão por vir.
Não quero saber de distância,
A UGB-FERP está aqui,
Mostrando sua importância.

Por aqui eu finalizo,
50 não é pra qualquer um,
Idade de muito juízo,
Igual não há nenhum.

Gabriel de Oliveira Ferreira
Acadêmico do 2º período do
Curso de Biomedicina

Aplausos

Aplausos, é festa,
de quem tanto sabe
e de quem muito quer saber.

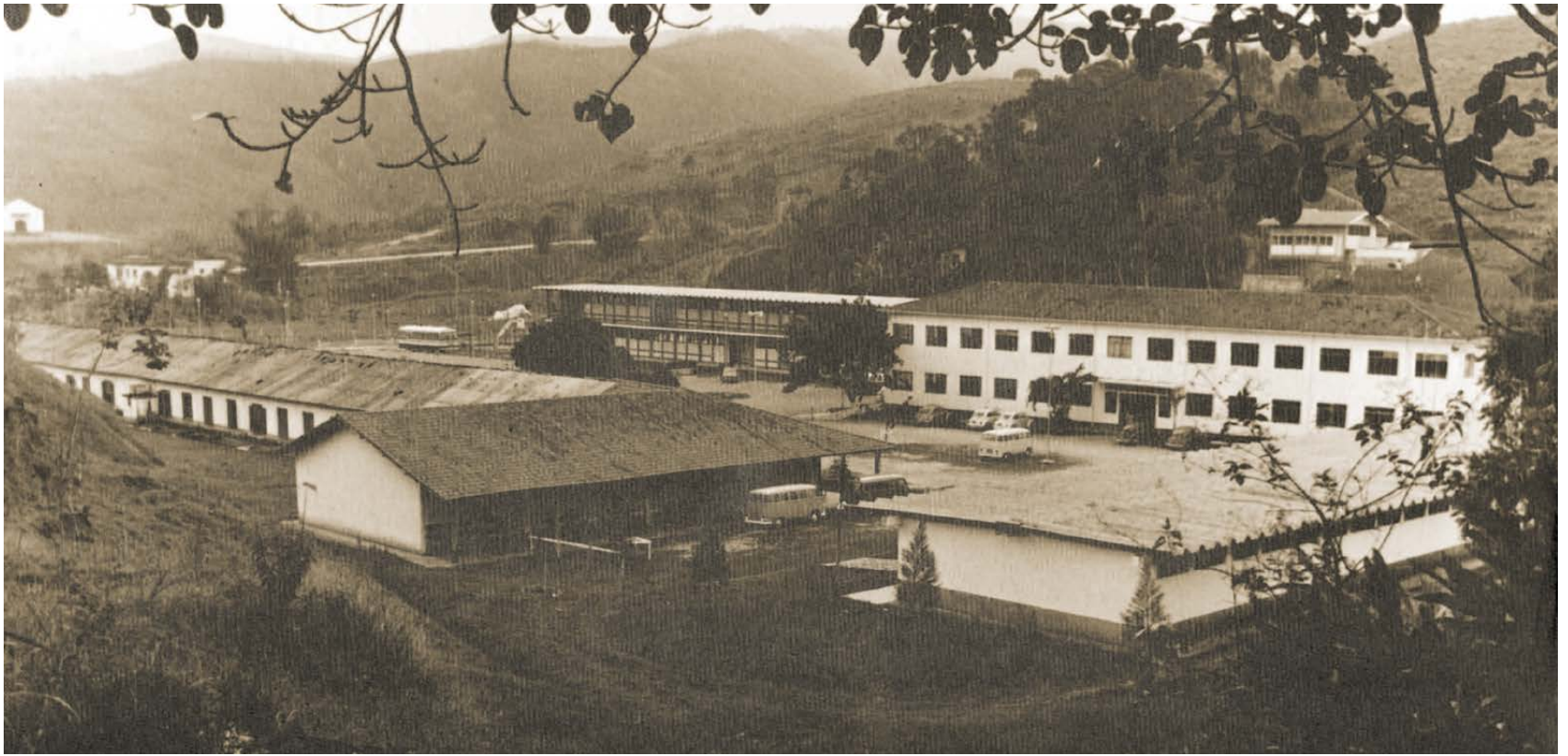
Futuro, ensinar, aprender
tudo isso rega a flor do querer
querer ser mais do que um mero ser.
E assim comemoramos cinquenta anos do UGB.

Laissa da Costa Oliveira
Acadêmica do 2º período do Curso
de Engenharia Civil



LINHA DO TEMPO DO UGB/FERP: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- 1967** - Sob a liderança do Deputado Geraldo Di Biase, idealistas empreendedores implantaram na cidade de Barra do Piraí a Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), Entidade Mantenedora de futuras instituições de ensino. O nome da Fundação foi escolhido como homenagem a um dos mais respeitados e dedicados educadores do interior do Estado, Rosemar Muniz Pimentel, um dos pioneiros da instalação do ensino secundário em Barra do Piraí.
- 1968** - A Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP) obteve autorização para o funcionamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 712/68); da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 713/68), e da Faculdade de Engenharia Civil (Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 791/68).
- 1971** - Implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no município de Volta Redonda (autorização de funcionamento por meio do Decreto do Ministério da Educação nº 69.815 de 22/12/71).
- 1989** - Implantação da Faculdade de Engenharia Civil em Nova Iguaçu (Parecer nº 946/89 do Conselho Federal de Educação).
- 1992** - Criação do Colégio de Aplicação do UGB/FERP (CAP) para atender estudantes da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).
- 1996** - Aprovação do Regimento Unificado da FERP, para as suas três unidades, pelo Conselho Federal de Educação (Parecer CFE nº 44 de 30/01/96).
- 2000** - As Faculdades Unificadas foram elevadas à condição de Faculdades Integradas pela aprovação do Regimento das Faculdades Integradas da FERP (Parecer CNE/CES nº 549/2000 e Portaria MEC nº 958/2000).
- 2003** - No dia 15 de setembro de 2003, o Ministro da Educação, Cristovam Buarque, aprovou as mudanças no regimento das Faculdades Integradas da FERP, que passou a denominar-se Faculdades Integradas Geraldo Di Biase, homenageando o pioneirismo do Sr. Geraldo Di Biase.
- 2005** - O Centro Universitário Geraldo Di Biase foi credenciado por meio da Portaria nº 1920 de 03/06/2005.
- 2013** - Na Avaliação Institucional de Recredenciamento pelo MEC (Ministério da Educação), o Centro Universitário recebeu o Conceito 4 (em nota de 1 a 5). Produto da qualidade e dedicação de seu corpo docente, associado ao quadro técnico e administrativo institucional, essa conquista se reflete de forma diretamente proporcional nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.
- 2016** - Foi concedida a nota máxima 5 para o UGB/FERP na avaliação in loco para Credenciamento na Modalidade Educação a Distância. Posteriormente foi publicada a Portaria MEC 175/2017 com o credenciamento.
- 2017** - A FERP, mantenedora do Colégio de Aplicação e do Centro Universitário Geraldo Di Biase, completou, no dia 09 de novembro, 50 anos de excelência no ensino no estado do Rio de Janeiro e configura entre as melhores instituições de ensino do país.



RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS NO ANO DO CINQUENTENÁRIO

VOLTA REDONDA Adriana Aparecida dos Reis Souza / Adriana Silva Arantes Ernesto / Agnaldo Quintela Coelho / Alan Flavio Viola / Alcione Assunção Viana Cruz / Alessandre Renato dos Reis / Alex Martins Rodrigues / Alex Sandro Bosco de Souza / Alexandre Batista da Silva / Alexandre Cantilho Vidal / Alexandre Jose de Athayde Guimaraes / Alexandre Oliveira Da Silva / Alexandre Wagner Longhin / Aline Moreira de Oliveira / Aline Pereira de Oliveira / Aline Reis / Aliria de Britto Duque / Altagratia Chiesse / Aluiz Henrique Marques Linhares / Ana Clara Pereira Moura / Ana Cristina Soares Alves / Ana Luisa Flores Cople / Anastacia Mariana da Costa Melo / Anderson Evandro Simeao da Silva / Andre Luiz Copola / Andre Ricardo Prazeres Rodrigues / Andrea Auad Moreira / Andrea Cruz Ferreira Mendonça / Andreia do Amaral Vasconcelos Silva / Angela Alves Crispim / Antonio Carlos da Silva / Antonio Carlos Domingos / Antonio da Silva Francisco / Ariadne Yurkin Scandiuzzi / Arilton Leoncio Costa / Arlete Salgado Ferreira / Figueredo / Arlindo Miranda Da Silva / Aurilene Souza de Amorim / Beatriz Lizandra Paula de Miranda / Bernardo Di Biase Faro / Bianca Claus de Oliveira / Bruna de Jesus Peixoto Ferreira / Bruna Gomes Fontes / Bruna Mayer de Souza Sampaio / Bruna Silva Rosa / Brunna Michely / Cesar Valério / Bruno Brandão Augusto / Carine Ribeiro Pessoa / Carla Duarte da Costa / Carla Ferreira Nascimento / Carlos Alberto da Silva / Carlos Andre Thiesen / Carlos Antonio de Almeida Baião / Carlos Barbosa Ribeiro / Carlos José de Oliveira / Carlos Renato Dias do Lago / Carlos Roberto Cardoso / Carlos Roberto de Miranda E. Silva / Carlos Roberto Ferreira / Carmen Silvia Augusto Nazaré / Carolina Dutra Taveira / Caroline Ribeiro Pessoa / Célio da Silva / Cesar Bernard Reis Morais / Cesario Pereira / Christopher Almada Guimarães Taranto / Chrystiam Satlher Teixeira / Cinthia Mara dias Abrahão / Cirlene Auxiliadora Campos / Claudemir Manhães Melchior / Claudio Gomes de Oliveira / Claudio Marcio do Amaral Souza / Claudio Soares Santiago / Cleber Vicente Goncalves / Conrado Micheli Di Biase / Cristiane Aparecida Paula de Oliveira / Cristiane da Silva Almeida de Souza / Cristiane Gonçalves de Oliveira / Cristiane Vanessa de Faria Reis / Damaris Caroline Ramos de Freitas / Damiana Silva Bastos de Almeida / Daniel Carvalho de Castro Filho / Daniel Roxo de Paula Chiesse / Daniel Souza Silva / Daniel Valim Berriel da Cruz / Daniela José de Sá / Daniela Maria Matos Gomes Mendonça / Daniela Natividade da Silva Ferreira / Daniele Gonçalves Silva / Danielle Cristina da Silva Barros / Danila Candida Silva Martins / Dario Moreira Pinto Junior / Dayana Conceição dos Passos Chagas / Débora Amorim de Carvalho / Debora Augusto Franco / Debora Lopes Evangelista / Deborah Barros de Andrade Moraes / Deina Thereza Maria de Jesus Silva / Deivid da Silva Pires / Denise Aparecida Francisco Silva / Denise Schetino Bastos Certo / Denys Alves Pio Pereira / Deyvison Roberto Nascimento / Diana dos Santos Carmo da Silva / Diego Gomes Damasceno / Dimitri Ramos Alves / Diovani Pereira de Alcantara / Douglas Juvencio Barbosa Salustiano / Eder José Siqueira / Edimilson Mendonca de Araujo / Edison Roberto da Costa / Edna De Avellar Rodrigues Ortolani / Eiza Knupp Leal / Eliana Ferreira Dias / Elisa Ferreira Silva de Alcântara / Elisamaura Filgueiras Santos Oliveira / Elizabeth Maria Di Biase / Elizabeth Nair Duarte Salgado Soares / Elza da Silva Pina / Emilia de Souza / Emilson Loche / Erica Aparecida de Souza Oliveira / Esmeralda Lelis dos Santos Souza / Eva Cristina Ferreira da Silva / Evandro Toledo Gerhardt Stutz / Fabiana Maria Custodio / Fabio dos Santos Gonçalves / Fabio Elionar do Carmo Souza / Fabio Souza da Silva / Felipe Tobler Lemgruber / Fernanda Cristina Custodio Santos / Fernanda De Almeida Da Costa Lima / Fernanda De Almeida Genésio Alvarenga / Fernanda Goncalves Conceição / Fernanda Monte Lima / Fernanda Moreira Campos Pereira / Flavia Neves Do Nascimento / Flavio do Valle Azevedo / Flavio Luiz da Silva / Franciane da Silva Faria / Francisca Paula Ribeiro Dias / Francisco Carlos Pereira / Francisco Jose Barcellos Sampaio / Gabriel Luis da Conceição / Gabriela Leite Ferreira / Gabriella de Barros / Gabriella Santos Rezende / Geisi Ferreira Marine Oliveira / Geraldo Di Biase Filho / Geraldo Magela Muniz / Gilnei Mendes / Gilson Pereira da Rocha / Gilson Roberto de Souza / Giovana Azevedo / Pampanelli Lucas / Gisele Lacerda Lima / Giuliana Goularte / Gleide Ramos Lopes / Gleybson Pacheco Holmes / Grasiela Malaquias Donizete / Guilherme Luiz Alves Ribeiro / Guilherme Raymundo Costa / Guiomar Aparecida Ferreira / Gustavo Coqui Barbosa / Gustavo Louback Ferreira / Guy Campos de Brito / Hebe Brito de Oliveira / Heitor Baiano / Heitor Favieri Filho / Heitor Favieri Neto / Helen Aparecida Ferreira da Rocha / Heloise Cunha Maia / Hugo Leonardo / Pereira Borba / Ingrid da Costa Tardem Santos / Iran Pereira / Irene Rodrigues de Oliveira / Isa da Penha Vale Chiesse / Isabel Cristina Castro da Rocha / Isla Martins de Oliveira / Islan Oliveira Pereira / Itatiana Cristina Medeiros / Jader Cristian Fernandes / Jailton Conceição dos Santos / Jason Paulo Tavares Faria Junior / Jean Carlos Cardoso Pierri / Jean Carlos da Silva Lemos / Jean de Freitas Egalon / Jean de Lima Oliveira / Jessica Faustino de Freitas / João Evangelista da Silva / João Felipe Neves Coelho / João Marques da Fonseca Filho / João Paulo de Oliveira Castro / João Paulo Guimaraes de Oliveira / João Paulo Silva Bastos / Jodiney / Benedito Marques / Jorge Luiz Faria / José Almeida de Souza / José da Costa Silva / José Lima dos Santos / José Maria de Abreu / Josely Alvarenga / Joyce Coutinho Mendonça / Juliana Rodrigues Ferreira Jesuino / Juliana Seabra Baia / Júlio Eduardo Paiva Sena Maia / Larissa Aparecida Soares da Silva / Larissa Bastos Alves / Laura Jane Lopes Barbosa / Lauro Leôncio Wagner Peixoto / Leandro Lemos De Oliveira / Leandro Ribeiro Nogueira / Lenir Maria De Almeida Galdino / Leonardo De Souza Coutinho / Leonardo Dias da Silva / Leticia Carvalho Faria / Lincoln Botelho Da Cunha / Livia Ferreira Vidal Cabral / Lucas Da Silva / Lucia Maria Curvello Studart / Lucia Maria Pereira Da Silva Costa / Luciana Mercon / Lucimeire de Moraes / Lucinete Capini Barbosa / Ludmila da Silva Carvalho / Luiz Carlos Conegundes / Luz Helena Pacifico Mesquita / Magno Novais de Oliveira / Maico Kelly da Silva Santana / Marcello Martins dos Santos / Marcello Thomas Pagote da Silva / Marcelo Arantes de Oliveira / Marcelo Costa Martins / Marcelo Pinheiro Sobral / Marcelo Ribeiro de Almeida Guedes / Marcio De Souza / Marco Antonio Barbosa / Marco Antonio de Oliveira Coelho / Marco Antonio Viana / Marcos Rodrigues Cordeiro / Marcus Vinicius Silva de Oliveira / Maria Aparecida da Silva Santos / Maria Aparecida Nasr / Maria Aparecida Rafael / Maria Das Gracas Correa De Lacerda / Maria Eduarda Da Silva Calmeto / Maria Eduarda Vidal Teichmann / Maria Elivalda de Souza Oliveira Denadai / Maria Gilda Costa Aguiar / Maria Joaquina Fernandes Pinto / Marilia Leal Coutinho / Mario Fernandes Oliveira Rodrigues / Mario Sergio De Souza Araujo / Marta Lima Micheli / Michele Goncalves Silva De Souza / Millena De Carvalho Marques / Moacir Pacifico / Monica Cristina Barbosa de Oliveira / Monica de Oliveira Ferreira / Monica Maria Campos / Monica Simone da Silva Máximo / Monike Aparecida Rangel de Azeredo / Natalia Cristina de Souza / Natalia Oliveira da Silva / Natalia Silva de Alcantara / Nathalia Cata Preta Couto Rodrigues / Nayana Pereira Campos Leite / Nayara Silva de Alcantara / Nelson Costa Linhares Fontes / Nelson Ribeiro / Osvaldir Geraldo Denadai / Otavio Menegati Gomes / Paloma De Lavour Lopes / Paola Araujo de Assis / Patricia Fatima de Castro / Patricia Ferreira Botelho / Paulo Celio Soares / Paulo Cesar Campos Lopes do Valle / Paulo Cesar Henriques Ferreira / Paulo Cesar Simões Esteves / Paulo Lucio Scheffer Lima / Paulo Ricardo Kienupp Alves Correa / Paulo Sergio Santos De Souza / Priscila Silva de Jesus / Priscila Valadares Madeira / Rachel Santos Mendes / Rafael Barros Furtado da Silva / Rafael Teixeira dos Santos / Rafaela Caroline Castro Andrade / Raimundo Pinheiro / Regina Coeli da Silveira / Reginaldo da Cunha Brandão / Renata Coelho de Oliveira / Renata Di Biase Monteiro Valente / Renata Facuri Pires da Luz / Renata Fortini De Lima / Renata Pereira de Sousa Pimenta / Renata Roque Braga de Freitas / Renato Itaborahy Ferreira / Renato Yochio Betsuyaku / Rerisson Reboucas Mota / Rita de Cassia Francisquini do Nascimento / Roberta de Miranda Rodrigues Alves / Roberta Nascimento de Macedo / Roberto Pimenta Da Cruz / Rodrigo Duarte Batista da Silva / Rogeria Dias / Romilda de Oliveira Silva / Romulo Archanjo De Souza / Romulo Nobrega Souza / Ronaldo Ribeiro Pimentel / Rondinele Soares de Paula / Rosali Krejci / Rosana Conceição Carvalho Faria / Rosana de Carvalho / Rosane da Silva Couto / Rosane de Jesus Ferreira da Silva / Rosanete Steffenon / Rosenclever Lopes Gazoni / Sabrina Alves de Faria / Samara Louback Ferreira / Samuel De Oliveira Bittencourt / Sandra Aparecida Nogueira / Sandra Maria de Oliveira Pinto / Shirley Gavião / Sidcley Porto da Silva / Simone Alves de Medeiros / Sonia de Alcantara Gouveia / Suellen Diniz Linhares / Taina Valim Martins / Taissa da Silva Lima Boaventura / Tamara Gil da Costa Rodrigues / Tamara Groetaers Delgado / Tania Bassi Costa / Thais De Assis Pinto / Thaylane Mazza Genizelli / Thier Garcia Reis / Tulio Sergio De Almeida / Ubiratan Batista Da Silva / Vagner Dos Santos Alves / Valdir Pantuza Pinto Coelho / Valter Dos Santos Santiago / Vanda Lucia De Souza / Vania Bastos Alves / Vera Cristina Barbosa / Vera Lucia Chagas Barreto / Victor Souza Chaves Do Nascimento / Vinicius Marins Carraro / Viviane Aparecida de Oliveira Figueiredo / Vivianne Di Biase de Sousa Batista /

Wagner Nery Copola / Waldir Neme Felipe Filho / Washington Ribeiro da Silva / Wellington Leonicio Costa / Wellington Souza da Silva / Wellington Vergilio Fortes / Weslen Neri de Lima / Wiliam Fernando Gomez / William Fortunato Avelino Filho / Willis de Souza / Willyan de Almeida Brandão / Yasmin Domingos Duque Alves / Yone dos Santos Ravaglia / **BARRA DO PIRAI** Abenildo do Carmo Mendonca / Adriana Lau da Silva Martins / Alexandre Frazao Ribeiro / Aline Cristina Costa Gomes / Ana Carolina Ribeiro Duarte / Anderson de Oliveira Ribeiro / Anderson Mathias da Silva / Andre Luis Henrique de Carvalho / Andre Luiz Martins / Andrea Oliveira Almeida / Andreza de Jesus Dutra Silva / Aniello Antonio D Amato Filho / Antonio Filipe Falcão de Montalvão / Antonio Orlando Izolani / Arielly Cristina de Azevedo Villarinho / Armando Pedro da Silva / Bruna de Oliveira Camargo / Bruno Henrique da Silva Batalha / Bruno Nunes Myrrha Ribeiro / Carlos Frederico Lima Gonçalves / Carlos Magno Silva Suhett / Carolina Sobreira Cesar / Catiane Luiza da Silva / Cicero Figueiredo Freitas / Clauber Cleto da Costa / Claudia Valeria Abdala Lamoglia / Claudio José Gonçalves de Matos / Claudio Luis Toledo Fonseca / Claudio Miranda da Silva / Cleidir Leonardo da Silva / Conceição Aparecida Fernandes Lima / Cristiano Higino dos Santos / Cristina Maria Pires Loureiro / Daniel Aureliano Costa / Daniela de Paula de Mello Casali / Danielle Silva da Cunha / Diego Dornelas Diogo / Diego Macedo Veneu / Eliana Aparecida de Avellar Capela / Eliane dos Santos Pereira Martins / Elidiane Terezinha de Almeida Carvalho / Elizabeth Machado do Nascimento / Enilson Alves de Oliveira / Enio Nunez / Fabiano Veloso Cassiano / Fausto Bastos Filho / Felipe Assis Silva / Felipe Mactavisch da Cruz / Felipe Oliveira Vilela / Fernando Cezar Lee Tavares / Flavine Mara Chaves / Francisco de Carvalho / Francisco Di Biase Neto / Frederico Augusto Vieira de Castro / Gabriel Magno da Silva / Gabriel Nilton Freire / Geovani Nunes Dornelas / Giedre Aparecida Alves / Gisele Shad Mandaro / Glauber de Souza Maia / Guilherme Castilho da Silva / Gustavo de Paiva Silva / Gustavo Igreja de Deus / Heloisa Helena da Silva Nunes / Ighor da Silva Gomes / Isaac Vinicius Feliciano Suhett / Isabella Oliveira Silva / Ithamar Ribeiro Rangel / Janaina da Costa Pereira Torres De / Jandiarra Aparecida da Silva / João Alves Bastos / João Antonio Lopes / João Henrique Brandenburger Hoppe / João Luiz Leão de Oliveira / João Luiz Soares Alves / João Sergio Fontes / Jose Antonio Ferreira Sacramento / Jose Eduardo Dias / Jose Luiz da Silva / Jose Mauro da Silva Vicente / Jose Mauro Moraes Junior / Jose Paschoal da Cunha / Jose William de Oliveira Quirino / Juliana Moura Carneiro / Julio Cesar Rodrigues Sacramento / Julio Cesar Salles Cunha / Katia Mara Ribeiro de Castro Purcina / Kelma Elineide de Aquino Oliveira / Leandro de Avila da Silva Pereira / Lidiane de Fatima de Oliveira Souza / Luana da Silva Oliveira / Luciana Sessa Generoso / Luciene de Fatima da Silva / Luiz Antonio / Luiz Batista da Silva Junior / Luiz Carlos de Andrade Ribeiro Junior / Luiz Felipe Monsore de Assumpção / Luiza Angelica Paschoeto Guimaraes / Manoel Honorio Filho / Marcello Silva e Santos / Marcelo Carolino da Rosa / Marcelo Dantas de Britto / Marcelo Magno da Silva / Marcio Mietherhofer / Marcio Roncalli Almeida Petrillo / Marcio Rosa Machado / Marco Aurelio dos Santos Silva / Marco Aurelio Silva de Oliveira / Marco de Oliveira Vargas Francisco / Marcos Vinicius de Souza Pinto / Marcos Welber Benedito de Souza / Maria Aparecida Di Biase / Maria de Lourdes dos Reis / Maria Fatima da Cunha Oliveira / Maria Ilma de Andrade Silva / Maria Jose Marchiori de Oliveira Barbosa / Maria Luiza Salgado Ferreira de Andrade / Marianne Eller de Carvalho / Marilane Ferreira Confort / Miguel Marques Gussem / Misael Francisco de Paula / Myriam Kienitz Lemos / Natalia da Silveira Azevedo / Natasha Teixeira Logsdon / Olimpia Maria dos Santos / Orlandina Roza Pereira / Patricia Melo / Patricia Sampaio da Silveira Souza / Patricia Soares Silva Marcenes / Paula Manuela dos Santos / Paulo Cesar da Silva / Paulo Cezar Carvalho Junqueira / Paulo Eduardo Neves Costa / Paulo Henrique Fernandes de Freitas / Paulo Joaquim Rodrigues / Paulo Jose Botteon Roman / Paulo Reis da Cunha / Paulo Renato Lima Guedes / Paulo Roberto de Faria / Raquel Ferreira dos Santos / Raquel Guimaraes Coelho / Regina Celia Pereira dos Santos / Regina Maria de Almeida Cesario / Renato da Silva Teixeira / Ricardo de Freitas Cabral / Roberto Braz / Rodrigo Amaral Alves / Rodrigo Peixoto dos Santos / Rodrigo Resende Alves / Rogerio Arving Serra / Romulo Medina de Mattos / Ronaldo Alves de Abreu / Ronildo Jorge de Oliveira / Rosane Dutra Cesar / Sandro Gonzaga de Aredes / Sebastião Vieira da Silva Junior / Tatiana de Oliveira Fulco / Thaisa de Oliveira Gomes Paiva / Thiago Jordao Da Silva / Ulysses Vitorino dos Santos / Valmir Torres de Oliveira / Vitor Hugo Ermida de Vasconcelos / Viviane Nayala Corner / Waldemir Barbosa / Waleska dias Schwarcz / Wallace da Silva Zerbato / Wemberson Bitencourt Chrisostimo / Wendell de Paula / **NOVA IGUAÇU** Alan Da Silva Sirqueira / Aldeci Conrado da Silva / Alessandra Fernandes / Alessandro Barros de Oliveira / Alexandre Afonso da Silva / Alexandre Luiz Trindade da Silva / Alexandre Yasuda Miguelote / Andre Miguel Barge Pontes Torres Terra / Antonio Vicente de Almeida Mello / Aparecida Alvarez Maffra / Carlos Alberto Marques De Souza / Carlos Alexandre Arminio Strauch / Carlos Eduardo da Silva Pereira Leite / Cassia Maria Soares de Paulo da Silva / Catia Elaine da Conceição / Celso Henrique Aragão Brazil / Ciro Muri Pinto / Claiton Costa Cordeiro / Daniel Braga Areas / Daniele Pereira Garcia / David Santos / Dulce Cristina Jacinto Rezende / Dulce Helena Da Silva Mota / Edson Agostinho Maciel / Eduardo de Oliveira Ormond / Eliezer Geia de Faria / Erica Maria Gioia Pereira / Fabiano Roberto Santos de Lima / Felipe Sombra dos Santos / Fernando Cezar de Almeida Goes / Flavio Pires da Silva / Genasil Francisco Dos Santos / Gilmar Teixeira dos Santos / Helio Pinheiro de Lima / Heraldo Rossman Martins Filho / Hilmar Soares Francisco / Isanda Souza da Silva / João Evangelista de Albuquerque / Jonas Sampaio Souza / Jorge Alberto Ramos da Silva / Jose Altivo da Silva / Jose Guilherme Leitão Pinheiro / Julio Cesar Sobral Pinto Dias / Laís Claire Patrocínio Benedito / Leyla Pereira De Carvalho / Lucas Dos Santos Alves Da Silva / Luciana de Azeredo e Santos / Lucila Moreira Ramos Azevedo / Ludmilla da Silva Cunha / Luis Claudio Duarte / Luiz Carlos Marinho da Silva / Luiz Carlos Pimenta Matos / Luiz Fernando Quirino da Silva / Magda Lucia Almada Soares / Manoel Luis da Silva / Marcelo Cosme da Silva Maria / Marcelo José Gonçalves / Marcos Antonio da Silva / Maria Izabel de Paula Ribeiro / Maria Olinda de Souza Sampaio / Marisa Cristina da Silva Apolinario / Marta Correa dos Santos / Mary Lucia da Silva / Mauricio Ferreira dos Santos / Mauro Fernando Alves Miranda / Nefitaly Batista de Almeida Filho / Palmira Maria Faria de Oliveira / Patrick de Araujo Quirino / Paulo Cesar de Araujo Santos / Paulo José Barreto Teixeira / Rafael Soares da Silva / Raquel Carneiro Barbosa / Rayana de Souza Almeida / Roberta Magalhaes Mariano Limeira / Roberta Regina Andrade Costa / Rodrigo da Silva Galves / Rodrigo Farias Braga / Rodrigo Rezende Goulart / Rogerio de Carvalho Paes de Andrade / Rosangela Magda Henriques de Barcelos / Samuel Alves da Conceição Santana / Santos Mezini / Syllas Ribeiro Assumpcao Junior / Thais Meira Tavares / Thiago Da Cruz Jovino / Thiago da Silva Nunes Correia / Vania Suellen Teixeira da Fonseca / Viviane Mendes de Moraes



LETRA DA MÚSICA DO CINQUENTENÁRIO

Título: Tempo de Comemorar

Autor: Junior Silva Rox

Venha lutar, venha vencer
Sempre é tempo de aprender
O seu lugar, a UGB
Fazendo história com você

Uma jornada rumo à superação
Realizando o sonho do seu coração

É dada a largada, há muito o que alcançar!
É hora de arriscar, tentar, lutar, chegar
50 anos juntos, tempo de comemorar!
É hora de colher e muito mais plantar

O conhecimento transformando o meu ser
Guardo os valores que aprendi na UGB
Ética, respeito, amizade e inovação
Alimentando a chama da nossa imaginação

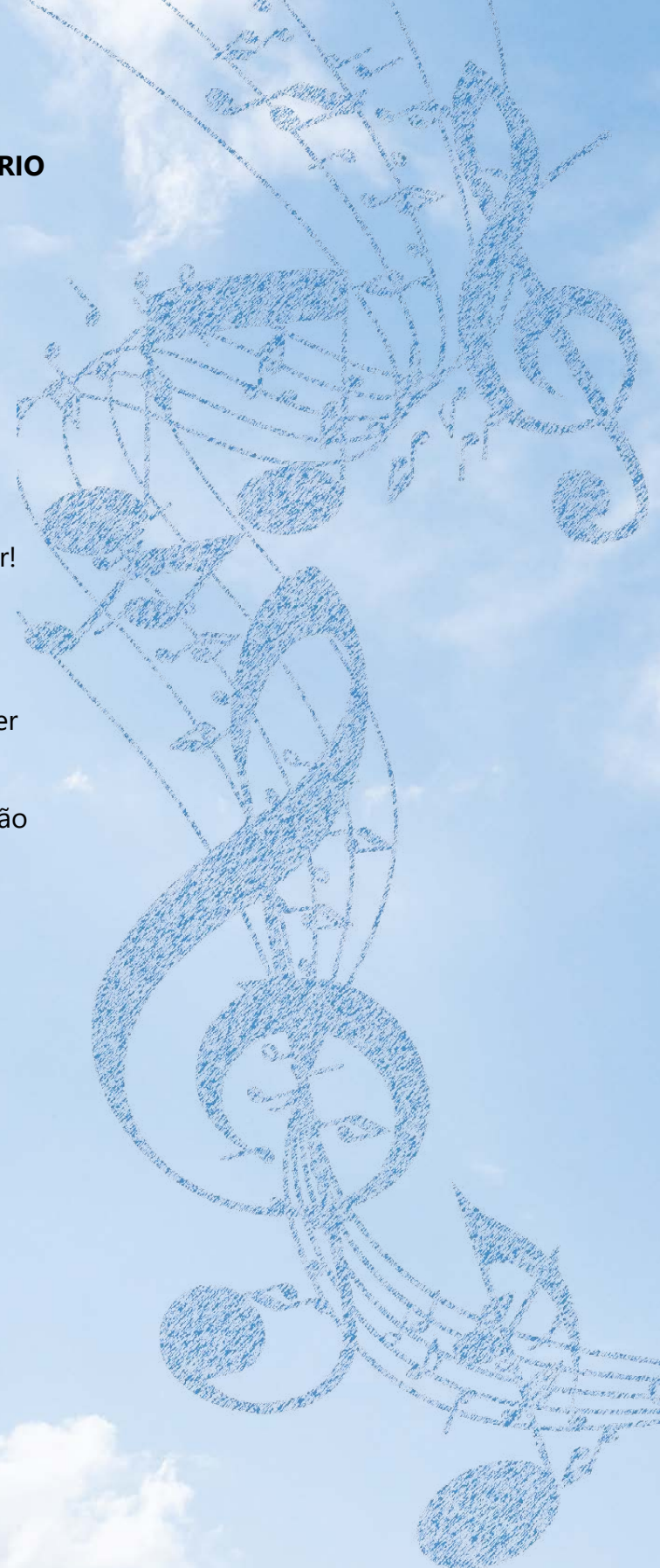
Uma jornada rumo à superação
Realizando o sonho do seu coração

Venha lutar, venha vencer
Sempre é tempo de aprender
O seu lugar, a UGB
Fazendo história com você
Vem inovar, vem florescer
Sempre é tempo de aprender
Venha somar, a UGB
Está esperando por você!

Uma jornada rumo à superação
Realizando o sonho do seu coração

Vem florescer!

50 anos juntos, tempo de comemorar!
É hora de colher e muito mais plantar





Elisa Ferreira Silva de Alcantara teve sua vida acadêmica iniciada na FERP onde cursou Pedagogia. Mais tarde foi diretora do Colégio de Aplicação, Coordenadora do Curso de Pedagogia e Diretora do Instituto Superior de Educação. É doutora em Políticas Públicas e Formação Humana e exerce atualmente o cargo de Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos no UGB/ FERP.



Paulo Célio Soares atua como professor de História na Educação Básica e no Ensino Superior. É coordenador do Curso de Licenciatura em História do UGB/ FERP, onde se graduou. Mestre e Doutorando em História desenvolve diversas pesquisas na área.



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66196-14-6



9 788566 196146

